ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1948 N.º 9368

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NO REINADO DO AUTOMÓVEL — (1)

71 mil carros

circulam actualmente em Portugal

o que dá a média aproximada

de cada automovel para 100 portugueses

O transporte, o transportado, o condutor e o peão—eis quatro pedras de um jogo complicado em que todos falam, embora de si próprios desconheçam o papel. São elementos da vida moderna, tão vitais como o ar que se respira ou o alimento que se toma. Cada um tem as suas funções, cada um tem os seus papeis. Como são eles desempenhados, em que escala se exercem e em que numeros se exprimem—eis o que vamos tentar dizer.

A vida moderna fez do automovel um instrumento de progresso. Sem ele, como sem o telegrafo, a rádio, o telefone, as máquinas agricolas—a vida andaria mais devagar. Mas, porque é assim, porque a existencia do «auto» é fundamental—a sua personalidade, simbolizada na personalidade do condutor, tem um alto significado moral e social que vamos tentar definir em meia duzia de artigos sobre automóveis, gasolina e acessórios, garagens e escolas de condução, condutores e estradas, fiscalização e leis de transito—e, finalmente, o que são os problemas referentes a Lisboa, no que respeita a cada um dos aspectos enunciados.

E' uma série longa e trabalhosa —mas o leitor que a siga atentamente há-de encontrar nela matéria nova para os seus comentários ao serão caseiro ou á mesa do «café».

Ter um automovel é, presentemente, a aspiração imediata de cada português que o não tem. Todos pensam: «com um carrito, resolveria o dobro dos problemas da minha vida. E, o que desperdiço em tempo, taxis e «electricos», recupêra-lo-ia com um automovel».

E concluem, aliás com uma certa e implicita concepção judiciosa:

No que respeita á provincia, a rede de camionagem mantem-se estacionária, com todas as deficiencias de quantidade e qualidade consequentes, quase devido á paralisação do expediente referente a requerimentos de autorização de transferencias de carreiras. E, no que respeita a Lisboa, a coisa não vai melhor: os transportes são poucos e maus e só valem porque são baratos. Os «electricos» nunca chegam—e os taxis só abundam quando não são precisos. De modo que, deitando contas á vida, muita gente—que assim pode raciocinar... —conclui que lhe fica mais barato adquirir o carrito. Para mais, o vizinho já comprou. O merceeiro tambem. O homem do talho e o carvoeiro seguiram-lhe o exemplo. A mulher da peixaria e a outra do lugar da hortaliça todos os dias passam a businar, ainda de avental posto e com os carros cheios das caixas do peixe ou dos sacos da hortaliça.

Como não há-de, então, a esposa arreliar o consorte? Todos os dias é a mesma coisa:

—«Gasto um dinheirão em taxis para ir á praça!».

O homem pensa e decide-se: é preciso comprar um «utilitário». E experimenta varias modalidades: carro novo ou em segunda mão? Depois, começa o seu giro, perguntando aos amigos se sabem de um carrito nas condições, o que dificilmente ficará sem resposta, pois os amigos são para as ocasiões: logo aparecem dois ou três que sabem de terceiros, destes que no geral frequentam o passeio do Rossio, á espera que surjam comissões. Por fim, o carro aparece: há sempre um sujeito que quer vender o automovel, porque tem os seus defeitos, por 15 ou 20 contos. O intermediário manda-o pintar, afina-o quanto lhe pareça indispensável e, com um gasto de mais 4 ou 5 mil escudos, fica habilitado a vender por 35 ou 40 contos aquilo que na vespera adquiriu por menos de metade...

Pode, porém, acontecer alguma coisa de diferente: o comprador prefere um carro novo e, então, procura um dos 10 ou 12 «stands» importadores de automoveis. Fá-lo, porém, de acordo com a sua predilecção por esta ou aquela marca. E assim se conclui a transacção de mais um carro.

Infelizmente, apesar de o marido raras vezes fechar negócio sem levar a esposa a ver a sua escolha—quando o carro chega, não há defeito que ela lh- não ponha... O «utilitário» é pequeno, tem as molas duras, não atinge grandes

(Continua na página central)

Depois da guerra, os cais e entrepostos têm conhecido estas grandes aglomerações de automóveis desembarcados

NA ESPECTATIVA DE UM ENTENDIMENTO

A guerra da China

evoluiu do plano militar

para o plano político

(Por Jaques Marcuse, da France Presse)

NANQUIM, 27—Desde que o dr. Sun-fô, ao assumir a presidência do seu primeiro Conselho de ministros, declarou em 23 do corrente: «Devemos continuar a lutar a fim de alcançarmos a paz», a guerra civil parece ter evoluido do plano militar para um plano politico e a estratégia das palavras parece ter-se substituido á das armas. O unico acontecimento digno de menção desde essa data foi a queda de Kalgan, e mesmo assim parece que o que se deu neste caso foi uma transferência de propriedade negociada amigavelmente. Com efeito, o Q. G. do general Fu-tso-Yi, em Pequim, anuncia que Kalgan foi evacuada «pacificamente» e que os haveres do Estado foram inventariados e confiados a «pessoas responsáveis» a fim de serem entregues a «quem ocupasse a cidade». Quanto ao resto, assiste-se a um curioso afrouxamento das operações no conjunto das frentes, algumas das quais, como a de Pequim, se desguarnecem até á penuria. Os exércitos comunistas que recentemente ainda investiam a cidade, acham-se misteriosamente reduzidos a um simples cordão sem que haja possibilidade de verificar para onde é que o general Lin-Piao enviou o grosso das suas forças e sem que os tropas do general Fu-tso-Yi, entrincheiradas em Pequim, parecem desejosas de passar á ofensiva.

Na região de Tientsin, as operações tornaram-se simples escaramuças entre patrulhas, sendo os próprios beligerantes que o relatam. A sudoeste de Sutchau, o general Tu-Yueh-ming continua cercado com o que lhe resta dos três grupos de exércitos que comandava e com os efectivos já sofreram baixas consideráveis, mas sem que os 12 exércitos comunistas ás ordens de Tchen-Yi e Liu-pô-cheng que lhes infligiram essas baixas, dêem o aspecto de querer transformar a sua vantagem em vitória absoluta.

Por ultimo, na frente do rio Huai e mais abaixo, quer dizer, ao sul de Pengpu, os vastos movimentos comunistas esboçados na primeira quinzena de Dezembro e que provocavam as

(Continua na ultima pág.)

UM ESPIÃO DE GÉNIO—(2)

Calcula-se que Canaris

ligado á actriz Marika Rokke

se encontra em Buenos Aires

onde trabalha activamente

— Por **F. Gondou**

A carreira aventurosa do almirante Hans Canaris é a prova da fertilidade da sua imaginação. Nascido na Grécia, antigo oficial da marinha de guerra alemã, teve a honra de ser escolhido pelo mais audacioso espião de todos os tempos, o famoso major Nicolai, para levar aos Estados Unidos a actividade da sua rede durante a primeira guerra. Usava então o nome de Moses Meyerbeer e, em colaboração com o adido militar alemão em Washington, que era o capitão de cavalaria von Papen, fez descarrilar comboios, incendiou fábricas de munições, roubou documentos secretos.

Depois da derrota alemã de 1918, voltou a Berlim e substituiu o seu chefe Nicolai. De braço dado com o dr. Schacht iniciou o rearmamento da Alemanha muito antes da subida de Hitler ao poder e sabotou a ocupação do Ruhr pelos franceses. Com o advento do nacional-socialismo pôs-se ao seu serviço, utilizando na acção de espionagem em França a baronesa von Einem, oficialmente apontada como sua amante.

Em 1938, a Grã-Bretanha é o seu

(Continua na 11.ª pag.)

O estado de Sumner Welles

WASHINGTON, 27—Sumner Welles, antigo subsecretário dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, que foi encontrado quase sem sentidos num terreno coberto de neve, próximo da sua residência suburbana, segundo os médicos declararam ontem á noite, melhorou consideravelmente. Sumner Welles, que estava quase insensivel devido ao frio, quando foi encontrado, parece agora reagir favoravelmente, embora o seu estado continue a ser grave.—(Reuter).

Sumner Welles terá de sofrer a amputação dalguns dedos?

WASHINGTON, 27 — Foi ontem de manhã cedo que um vizinho encontrou Sumner Welles desmaiado, perto do seu domicilio, e se apressou a chamar um médico. Este, que chegou logo depois, não conseguiu sequer descalçar-lhe os sapatos, porque todo o vestuário estava gelado, sendo a temperatura exterior de cerca de 10º negativos..

Segundo o primeiro parecer dos médicos, é provavel que haja necessidade de lhe amputar vários dedos dos pés.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Bedell Smith substituirá

o general Lucius Clay?

WASHINTON, 27 — Segundo Drew Pearson, comentador da Radio americana o general Bedell Smith, actual embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, será o eventual sucessor do general Lucius Clay, comandante das tropas americanas de ocupação da Alemanha.—(F. P.),

Uma vaga de frio
em França
onde o termómetro desceu para 11° negativos em alguns pontos

PARIS, 27—A ofensiva do frio continua em toda a França, e na noite de ontem para hoje o termometro desceu sensivelmente. O Loire leva blocos de gelo e na foz apareceu uma foca, fenómeno a que a crendice popular atribui prenuncio de perigo excepcional. Mesmo em Paris as águas calmas dos canais começam a gelar. Os amadores de patinagem esperam que o gelo no Bosque de Bolonha e em Vincennes endureça rapidamente, permitindo-lhes a prática do seu desporto favorito.

O «record» do frio, este ano, está a ser batido por Clermont- Ferrand, onde ontem, ás 18 horas, o termometro marcava 6° graus abaixo de zero e hoje de manhã 11° negativos. Em Paris, o termometro desceu de 4° negativos para 7° também negativos. Em Grenoble, o termometro marca 10° abaixo de zero e em Lille 7° também. Em Toulouse, de 4° positivos passou-se para 2° negativos. Na Costa Azul apareceram muitos turistas para gozar a benignidade do tempo, mas a nortada fez baixar o termómetro em Nice, onde a temperatura era esta manhã de 1° positivo. A meteorologia não é nada animadora, pois anuncia nevadas persistentes.—(F. P.).

O recomeço da luta
entre judeus e egipcios

LONDRES, 27—O Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se hoje em Paris, para discutir o recomeço da luta entre os judeus e egipcios, na quarta-feira da semana passada, no Sul da Palestina (distrito de Negev). As autoridades judaicas impuseram uma censura rigorosa ás noticias de caracter militar, mas informações particulares indicam que se têm travado combates ao sul de Gaza, e mais ao Sul, próximo da fronteira do Egipto. Nos combates têm tomado parte importante as aviações tanto do Egipto como de Israel. Os observadores das Nações Unidas verificaram ontem que foram lançadas 90 bombas ao sul de Gaza, na região de Kahn Yumis-Raf, próximo da fronteira do Egipto. Na região de Tel Aviv houve ontem á noite alarme de ataque aéreo, pela segunda noite sucessiva.—(Reuter).

Indústria

Importante, de larga expansão e acreditada marca, precisa socio com possibilidades. Boa situação para firma de primeira ordem, em Lisboa, que possa acumular agência ou distribuição. Resposta a êste jornal ao n.º 990.

Alguns aspectos de Lisboa
vistos na fisionomia da solução para vários problemas

Do primeiro Congresso de Lisboa que, sob a designação de «I Reunião Olisiponense» se realizou em 1947, integrado nas comemorações do oitavo centenário da tomada da cidade aos mouros, ficaram-nos dois grossos volumes, com todas as teses, os estudos, e as comunicações apresentadas e admitidas, que a Camara Municipal de Lisboa editou. Como muito bem diz no prefácio o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais do Municipio, eles englobam «uma série de problemas, não apenas de interesse local, mas geral».

Passemos uma vista rápida por este valioso e vasto documentário:

No primeiro volume, o engenheiro sr. Vicente Ferreira, antigo ministro, defendendo a tese de que «as comunicações e o turismo são problemas conexos», diz que «a posição geográfica de Lisboa—que a tornou, no nosso tempo, nó de comunicações entre as Américas, a Africa e a Europa—dá-lhe, naturalmente, primazia para receber os viajantes que, vindos de além-mar, sobretudo das duas Américas, sintam o desejo de percorrer o nosso País que, para tantos deles, oferece os encantos e mistérios de um «país novo», que hoje se descobre, apesar dos seus oito séculos de história. Para que tal suceda, é indispensável, porém, que do facto venham prevenidos—objecto da propaganda—e que tudo esteja preparado para os receber, guiar, transportar e ajudar, dando-lhes todas as facilidades e suprimindo entraves policiais, aduaneiros e... cambiais». E aponta a conveniência: «de concertar uma aliança turistica luso-espanhola, para que os turistas de Portugal passem a Espanha sem mais formalidades e que os vindos de Espanha entrem em Portugal em idênticas condições»; e de construir caminhos de ferro, metropolitanos e vias publicas subsidiárias ou de duplicação, subterraneas ou aéreas.

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida ocupa-se das comunicações internas e externas de Lisboa, afirmando que «a solução do problema do congestionamento da capital, sua higienização e mesmo segurança contra desastres, está no aproveitamento imediato da Outra Banda, para onde deviam passar todas as fábricas que, apesar de incómodas e perigosas, existem no coração da cidade; os depósitos de petróleo do Aterro, se não queremos um desastre como o de Texas; e por igual motivo as fábricas de gás, uma das quais existe ainda, conspurcando a Torre de Belem, donde apenas foi retirado o gasómetro». Defende a construção da estrada marginal Cacilhas-Caparica, e a reforma imediata do sistema da travessia do Tejo, por um tunel sob o rio, em ferro e cimento, ou pela utilização de velozes «ferry-boats», para todos os tempos, dotados de radar.

O dr. Manuel Emidio da Silva ocupa-se de «O Turismo em Lisboa», dizendo que «a Sociedade Propaganda de Portugal é a demonstração viva do papel que entre nós representam os «carolas» e que «Lisboa é também em si, e contém á sua volta a mais rica e variada região turistica portuguesa».

O sr. Eduardo Portugal fala do bilhete postal como elemento de propaganda; o professor Brito Vasques do problema da carne; o dr. Manuel Ferreira Geraldes do abastecimento de carnes; o sr. dr. Joaquim Soares Lopes, da acção das Camaras, em relação á fiscalização sanitária dos produtos alimentares de origem animal; o sr. dr. João Inácio Lopes Ribeiro do problema dos produtos horticolas; o professor sr. dr. Luís António de Almeida Gois, do problema do abastecimento de leite á cidade; os srs. drs. António Cabral e Manuel Amaro Martins, do problema do abastecimento do leite; o sr. dr. Bruto da Costa, do peixe e da sua inspecção sanitária; o sr. dr. Joaquim Soares Lopes sobre os mercados e os matadouros de Lisboa; os srs. drs. Anibal de Oliveira e Cunha, António Correia Madeira e Luís Azevedo e Silva de Faria, acerca da função e da necessidade do Laboratório Municipal na sanidade dos alimentos consumidos pela população; a «Casa de Lisboa» acerca do momentoso problema habitacional, não concorda «com a construção de novas casas para habitação, visto que se trata de usar, e não solucionar»; o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida trata de casas compradas por andares; o sr. Alberto de Lacerda Castelo Branco faz algumas sugestões sobre habitações económicas; e o sr. João Afonso Côrte Real publica o seu trabalho «O condicionamento habitacional em Lisboa». Alguns gráficos do Abastecimento da Camara, uma planificação da Lisboa Antiga, uma gravura do Terreiro do Paço antigo, plantas do actual e do novo Matadouro completam este volume.

O segundo abre com «Os imperativos económicos na urbanização de Lisboa», pelo sr. dr. Carlos Hermenegildo de Sousa.

Seguem-se «A urbanização económica de Lisboa», «Aproveitamento dos cimos da capital», «O primeiro arranha-ceus», «A torre do elevador de Santa Justa, imponente miradouro» e «Lisboa continua a ter sede», pelo sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida; «Renovação da fisionomia da cidade», pelo saudoso arquitecto Cottinelli Telmo; «Os jardins de Lisboa», pela sr.ª D. Maria de Lourdes de Brito Chaves, «Bustos e lápidas—estátuas aos grandes vultos da História», pelo sr. Henrique Marques Junior, «O aproveitamento dos lixos» e «A estação do tratamento de esgotos do bairro da Boa Vista», pelo engenheiro sr. José Melo Cunha; «A profilaxia da raiva na cidade de Lisboa», pelo sr. dr. António Cabral, «União dos Municipios Portugueses», pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, «A instituição administrativa de Lisboa-Maior», pelo sr. dr. P. de Almeida Langhans, «Transportes colectivos», pelo sr. Alberto de Lacerda Castelo Branco, «Lisboa e o seu progresso técnico e cientifico», pelo engenheiro sr. Artur Varela Cid, «Da criação de um Teatro Municipal», pelo sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, «Subsidios para a Toponimia Lisbonense», por Simeão Vitória, «O Cruzeiro de Arroios», pelo sr. Roberto Dias Costa; «Memória sobre um inventário artistico do ano de 1564 do Paço dos Duques de Bragança em Lisboa» e «Documentos da fundação do Convento de Santa Marta de Jesus», pelo sr. dr. José da Cunha Saraiva; e «Um metropolitano em Lisboa», pelo sr. engenheiro D. Fernando de Sousa Coutinho, conde de Funchal, acompanhado por dezoito estampas. O sistema preconizado por este distinto técnico consiste, essencialmente: na ligação, a quatro vias, em subsolo, do Cais do Sodré com Santa Apolónia; na duplicação da linha actual Alcantara Mar-Campolide e dos respectivos tuneis; na construção dum entroncamento em subsolo em Alcantara Mar; na duplicação das linhas do triangulo Xabregas-Chelas-Poço do Bispo; na abertura de um ou dois poços de acesso ao actual tunel do Rossio, em Artilharia Um e Alexandre Herculano, com a construção de dois apeadeiros subterraneos nesses locais, tendo elevadores para passageiros; e na deslocação dos serviços actuais da estação do Rossio, para uma zona excentrica a escolher, ou para a de Santa Apolónia. «A estação do Rossio—diz-se no trabalho—seria destinada exclusivamente ao metropolitano, depois de adaptada devidamente recebendo vários melhoramentos, tais como escadas mecanicas para os passageiros. Dos antigos serviços só seriam mantidos a venda e marcação de bilhetes para a rede geral dos Caminhos de Ferro e os serviços dos tranvias actuais de Sintra e Vila Franca». Sugerem-se, como locais para as novas estações terminais de Lisboa, os de Campolide, para a linha de Oeste, o Areeiro ou Santa Apolónia, para as do Norte e Leste e, a conservação da estação do Terreiro do Paço para o Sul, embora a testa dessa linha fosse trazida do Barreiro para próximo de Cacilhas ou do Alfeite. «Dos 350.000 contos previstos com as despesas da obra—afirma o autor do trabalho—cerca de 60.000 contos seriam gastos em salários a portugueses e cerca de 120.000 contos em materiais de origem nacional». E, graças ao aproveitamento da antiga «linha de cintura», hoje linha interior, sobretudo depois da construção do bairro de Alvalade, para 50.000 pessoas, os 60 quilómetros do metropolitano custariam, apenas, 6.772 contos, por quilómetro, permitindo assim, tarifas baixas.

Um lote de achados
entregues no Governo Civil

Nestes ultimos três dias, foram achados e entregues á P. S. P. os seguintes objectos: seis guarda-chuvas, um metro de crepe da China, dois porta-moedas, uma bolsa de cabedal, diversas luvas, duas caixas de charutos, um xale de malha, um saco de pano com diversos objectos, um cascol, uma lampada eléctrica, dois tampões próprios para automóveis, uma caneta de tinta permanente, um par de sapatos (deixados dentro dum automóvel), três bolsas de vidro, um colar de fantasia, um bilhete de identidade, um avental, uma caixa com ferramentas, um relógio de pulso, uma bola de futebol, etc.

O rei Miguel
da Roménia
não perdeu ainda a esperança de recuperar o trono

NICE, 27—O rei Miguel da Roménia, que habita em Villefranche, assistiu ontem, na igreja ortodoxa, aos oficios religiosos do Natal. Acompanhava-o sua esposa, a princesa Ana Bourbon e Parma, apesar do seu adiantado estado de gravidez.

No fim da cerimónia, o rei Miguel entregou aos representantes da Imprensa o seguinte comunicado:

«Afastado, pela violência, do país onde entre o meu povo costumava passar as festas do Natal e do Ano Novo, continuo, em pensamento, com ele, partilhando, como sempre, das suas alegrias e dos seus sofrimentos. Espero firmemente que virá um dia em que o povo romeno poderá exprimir o seu verdadeiro sentimento em liberdade, como os povos do Ocidente. Se o seu destino foi muita vez cruel e injusto, os romenos nunca perderam a coragem e a esperança, a sua fé, a força de animo, a confiança na justiça, o seu amor pela liberdade e pela terra dos seus maiores, sentimentos estes que sempre os elevaram acima das suas desgraças. Guiados por eles, os romenos ainda hoje resistem heroicamente á cruel perseguição. O consideravel numero de detidos e de deportados politicos constitui a prova dos verdadeiros sentimentos da nação. Conservo inabalavel convicção na libertação de todos os povos oprimidos e na salvaguarda da civilização romena. Desejo que os romenos no exilio se conservem unidos e representem com orgulho e lealdade o seu país. Coloco a minha fé em Deus e tenho confiança no meu povo, a quem a rainha e eu enviamos os nossos votos mais ferventes».—(F. P.).

A «invasão» da Costa Rica
não terminou ainda

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 27 — De origem oficial, anuncia-se hoje que os invasores, que se supõe terem avançado da Nicarágua, lançaram um ataque de surpresa á guarnição de Port Soley, na fronteira da Costa Rica. Essa guarnição é constituida apenas por 64 homens e o ataque deu-se no sabado á noite. Os atacantes lançaram fogo á cidade. Esta informação fez desvanecer a esperança de que «a invasão terminara com a ordem de cessar fogo da Comissão de Inquerito da União Pan-Americana, que visitou a zona há uma semana. Consta que apenas 10 homens da guarnição da pequena cidade sobreviveram ao ataque, mas encontram-se num estado lamentavel, parecendo completamente desmoralizados. As suas informações não são coerentes.—(R.).

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 27—Está em reparação o batelão da A. G. P. L. que costuma encontrar-se no pontal de Cacilhas para atracção dos barcos que vêm do Cais das Colunas, devido a avaria que sofreu, causada por um barco estranho a estas carreiras.

—Na quarta-feira, 29, pelas 21 horas, reune-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada para eleição de novos corpos-gerentes.

AIR FRANCE

PARTIDAS DE LISBOA PARA:

PARIS — Domingos ás 9,25
BORDÉUS — Segundas ás 9,25
CASABLANCA — Sextas ás 17,00

EM QUADRIMOTORES

LIGAÇÕES PARA TODO O MUNDO

INFORMAÇÕES E BILHETES:
AERO PORTUGUESA — Av. Liberdade, 120 — Tel. 3 1128

Dr. António de Figueiredo
Ex-chefe de clinica da Estancia de Caramulo
DOENÇAS PULMONARES
Abriu consultório na R. Alexandre Herculano, 11, 1.º, E.

DALVA BRANDY VELHISSIMA
Rodrigues (Irmãos) & C.ª
RUA DOS BACALHOEIROS, 18-LISBOA
Telefones 20503-20504

«AMANHÃ QUANDO FOR TUA...»!

NATAL E ANO NOVO

Um valioso bodo da junta de freguesia de S. Sebastião da Pedreira

A junta de freguesia de S. Sebastião da Pedreira, resolveu distribuir um bodo a 500 pobres dos mais necessitados, em artigos de vestuário, á sua escolha, adquiridos nos Armazens J. Português, Ld.ª onde deverão ser levantados em 7 de Janeiro. Para isso emitiu 500 senhas, de 40$00 cada uma. Agradecemos as 5 que nos foram remetidas para pobres nossos protegidos.

Bodo a 200 pobres

A junta de freguesia de Santa Isabel distribuiu um bodo em dinheiro a 200 pobres, entre os quais três protegidos pelo nosso jornal.

O Fim do Ano no Pavilhão de Desportos

A comissão administrativa do Pavilhão dos Desportos Nauticos vai promover uma «Festa de Fim do Ano». A festa, que terá uma assistência rigorosamente seleccionada e obrigará a trajo de «soirée», será abrilhantada por duas orquestras que tocarão sem cessar até de madrugada. Tomarão parte nela, artistas de variedades e da rádio, da maior categoria.

Na Casa das Beiras

No próximo dia 31, pelas 22 horas, realiza-se nos salões da Casa das Beiras, o baile do fim do ano, que será abrilhantado pela Orquestra Café Central, de Cantanhede, que para isso se desloca especialmente a Lisboa.

Uma festa para crianças

O Grupo Desportivo Argibay realizou, na sua sede, na Rua Tenente Valadim, 10, 1.º, uma festa de Natal, dedicada á petizada, com exposição dum grande presépio, distribuição de agasalhos e brinquedos e lanche para mais de 200 crianças.

Nas Belas Artes

Na noite do fim do ano haverá nas Belas Artes uma festa organizada por José Rocha e Henrique Caldeira, com a participação de Amalia Rodrigues e numerosos artistas.

Uma distribuição em Almada

ALMADA, 27.—Na Sociedade Inorivel Almadense foram, no dia de Natal, distribuidos brinquedos ás crianças que assistiram á sessão cinematografica que lhes foi dedicada.

Um bodo em Olhão

OLHÃO, 27 — A quadra do Natal tem sido muito festejada nesta vila, onde uma comissão, tendo á frente o presidente do municipio, distribuiu um bodo a cerca de mil famlias, produto exclusivo de dádivas particulares.

Na Casa dos Pescadores foi distribuido um lanche a todos os alunos, e no meio da sala, foi armado um belo presepio.

BOMBARRAL, 25.—O Centro Social desta vila, abriu a exposição dos trabalhos executados durante o ano pelas crianças suas protegidas, tendo-se vendido muitos objectos que para tal fim tinham sido oferecidos por pessoas amigas da obra.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia distribuiu a 30 pobres do concelho um bodo de Natal. Também um grupo de senhoras tomou a iniciativa de organizar um peditório, com o qual procedeu á distribuição de cobertores e chailes por familias pobres.

Tapetes eléctricos

Acabe com o tormento do frio nos pés adquirindo o **tapete eléctrico AVELUDADO** em côres.

Consumo em horas: 1$40

Patenteado em 1932

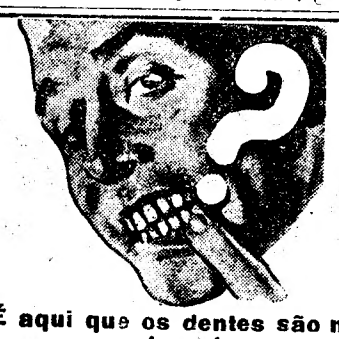
Escudos 230$00

EMELLI

Rua de Santa Justa, 97-99
Telefone **27210**

Está aberto até ás 3 e 30

o restaurante Nova Sintra, Ld.ª, na Calçada de Carriche, onde há sempre fados e guitarradas, com Fernando Farinha, «O Miudo da Bica», e outros.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

DE LUTO

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

O funeral do dr. Rodolfo Xavier da Silva, constituiu uma expressiva manifestação de pesar. Durante a noite e as primeiras horas da manhã, a casa da Rua Visconde de Valmor, 48, esteve sempre cheia de colegas e amigos pessoais e da familia do ilustre extinto, sobretudo muitas senhoras que deram piedosa assistência á desolada viuva, sr. D. Adelia de Andrade Veloso Xavier da Silva, e á sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, esposa do nosso querido camarada Tavares da Silva.

A's 11 horas começou a organizar-se o funeral, que chegou ao cemiterio dos Prazeres pouco antes do meio dia. Após os oficios religiosos o corpo ficou depositado em jazigo de familia.

Associaram-se á sentida manifestação muitas centenas de pessoas, não apenas da classe medica, entre as quais muitas senhoras. Podemos tomar nota de algumas: professores dr. Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça, Abel de Andrade, Azevedo Neves, Barbosa Soeiro, Barahona Fernandes, Barbosa de Magalhães, Celestino da Costa e Raul de Carvalho; dr. Augusto de Oliveira, director geral dos Serviços Prisionais, drs. Sousa Pereira(Abel de Abreu Campos, Sá Penela, Abel de Andrade filho, Pena Junior, Francisco Godinho, José Pontes, Tovar de Lemos, Brito Chaves, Maciel Chaves, Rodrigues dos Santos, dr. Ary dos Santos, Carlos Barbosa filho, Luis Pimentel, Belo de Morais, Formosinho Sanches, Luis Pacheco, Couto Viana, dr. Roberto Pinto, Albano Castelo Branco, Martins Ruas, Gomes Gonçalves, Carlos Novais, Assis Pacheco, António Rendas, Russel Azevedo Neves; dr. Guilherme Pereira da Rosa, representando o «Seculo», engenheiro António Maria da Silva, Carlos Alberto Pereira da Rosa, tenente-coronel Santos Pedroso, presidente da Junta da Provincia da Estremadura, almirante Tito de Morais, dr. João de Barros, dr. João de Deus Ramos, dr. Carlos Barbosa, coronel Mimoso Guerra, dr. Octavio de Brito, João Bastos, capitão Felisberto Tavares, Roque da Fonseca, dr. Dias da Silva, dr. João Baptista da Silva, Joaquim Pavão, Francisco Henriques de Oliveira Junior, dr. Humberto Pacheco, capitão Gonçalves Silveira, F. Pereira Basto, Ricardo Covões, coronel Bruno do Carmo, dr. Francisco Xavier da Silva, engenheiro Aurelio Marcos, José André, Rocha Martins, Virgilio da Fonseca, Ermelindo dos Santos, Julio Ferreira, António Soares, Domingos Madeira, tenente-coronel Lucio Martins, dr. Pedro Nolasco, Julio Santos, dr. Marius de Araujo, Walter Machado, Felix Bermudes, dr. Ruela Ramos, coronel Melo Vieira, dr. Carlos Olavo, Alfredo Marques, Alfredo França, Cesar dos Santos, dr. Evaristo Gerald, Carlos Moniz Tavares, Pereira Basto, dr. Pinto da Fonseca, major Ferreira de Sousa comandante André Rainho, capitão Brito e Abreu, Jacob Levy, dr. Luis de Matos, dr. Martinho Rosado, dr. José Fernandes, dr. Manuel Marques, engenheiro Sousa Piedade, dr. Heitor da Fonseca, José Coelho da Silva, engenheiro Carlos Pereira da Costa, Alfredo de Almeida, José de Sousa, etc., etc. O «Diário de Lisboa» estava representado pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica, que representava também o nosso director dr. Joaquim Manso, pelos drs. Norberto Lopes e José Ribeiro dos Santos, João Sá, Norberto de Araujo, Felix Correia e Santos Jorge.

Estavam representados por pessoal superior e por muitos funcionários os institutos e serviços publicos que o ex-lente fundou ou dirigiu, a Caixa de Previdencia da Ordem dos Médicos, a Caixa dos Estudantes Pobres, e ainda várias colectividades de beneficencia e desportivas.

Dirigiu o funeral o sr. António Veloso.

D. Angélica Pereira Lima Basto

Faleceu hoje a sr.ª D. Angélica Pereira Lima Basto, de 73 anos de idade, natural de S. João de Areias, viuva do antigo ministro da Republica, prof. Lima Basto e mãe dos srs. Alberto de Lima Basto e dr. Edmundo Lima Basto. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 123, 3.º, esquerdo, para o cemitério do alto de S. João.

Adolfo Morais

Faleceu na sua residencia, R. dos Cordoeiros, 58, r/c., em Pedrouços, o sr. Adolfo Morais, de 80 anos, funcionário aposentado das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Antunes Morais e era pai dos srs. Artur Morais, agente da Policia Judiciária; Abilio Morais, sub-chefe da Policia de Segurança Publica; Manuel Morais e António Morais, funcionários dos Pilotos da Barra. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571

R. Ferreglal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 **LISBOA**

Parker "51"

Aqui está um presente de agrado certo — a cobiçada Parker "51". 83 inqueritos levados a cabo em 54 países confirmaram ser a Parker a mais desejada das canetas. Possue uma beleza sem falhas, é perfeitamente lançada, realiza o que nenhuma outra é capaz. Toque-lhe com a ponta no papel e escreverá instantaneamente, com uma suavidade incomparável. O alimentador de tinta patenteado, permite que a caneta tanto quando está em serviço como quando se encontra na algibeira, e assegura um fluxo constante de tinta que, se a caneta tiver sido devidamente cheia nunca deixará de escrever, nunca formará depósitos ou gotejará. O seu aparo tubular em ouro de 14 qts. está encerrado num envólucro de linhas aerodinamicas que o protege contra a sujidade e os acidentes. Só a ponta aparece. As tampas de acerto de precisão seguram-se solidamente sem serem entroscadas. Dentro de um envólucro está escondido o aparelho de enchimento automático patenteado.

Encha a sua caneta com Quink, uma tinta que protege todas as boas canetas

Aparos — Extra finos, Finos, Médios, Grossos, Cortados e Obliquos
Cores — Preta, Cinzenta, Azul, Castanho
Tampas douradas e em Lustraloy

PARKER "51" A CANETA QUE É O PRESENTE MAIS DESEJADO

THE PARKER PEN COMPANY
London England — *Janesville Wis., U.S.A.* — *Toronto Canada*

Distribuidores para Portugal
ANTÓNIO VIEIRA, LIMITADA — PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

INFANTICIDIO—O chefe Daniel e o agente Martinez estiveram hoje a interrogar, na Maternidade de Santa Barbara, a criada de servir Maria da Silva, que ali está internada sob prisão e que confessou ter morto o filho á nascença e tê-lo escondido debaixo da cama, em casa de seus patrões, na Avenida Almirante Reis. O interrogatorio foi sumario, dado o estado de gravidade da presa, devendo recomeçar quando melhorar.

EVADIDO DO LIMOEIRO—Noticiámos há tempos ter sido preso Antonio Jorge Carlos de Azevedo, que assaltou á mão armada a estação telegrafo-postal das Picôas, donde roubou valores selados. O preso, que estava no Limoeiro, conseguiu ontem evadir-se, tendo sido pedida a sua captura a todas as autoridades do País e encarregue do caso o agente Castanheira.

FURTOS DE ROUPAS—Queixou-se á P. S. P. Maria Amélia Marques de Oliveira, empregada na Casa Pia, de que os gatunos entraram na secção onde presta serviço e furtaram 12 lençois, 2almofadões, 20 toalhas turcas e uma mala de viagem, tudo no valor de 2.000$00.

—Queixou-se á P. S. P. Manuel Duarte Correia, morador na Travessa do Convento de Jesus, 4, 2.º, de que os gatunos entraram na sua residencia, pela escada de serviço, e, arrombando uma janela, furtaram roupas, dinheiro e objectos, cujo montante não está ainda avaliado.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. Celestino Camarada, de 34 anos, vidraceiro, Calçada Castelo Branco Saraiva, 51, r/c., por esta madrugada, na sua residencia, ter agredido Carlos João de Oliveira e Mesquita, de 18 anos, prostrando-o no chão e batendo-lhe com a cabeça no soalho, produzindo-lhe um profundo ferimento na cabeça, pelo que teve de receber tratamento no Hóspital de S. José. A Policia interveio aos gritos de socorro do agredido.

ROUBO NUM ESTABELECIMENTO — Foi preso pela P. S. P. Joaquim Maria da Silva, de 26 anos, solteiro, pintor, Casal Ventoso de Baixo 25 (barraca), acusado por Alberto Fernandes, com estabelecimento de mercearia e vinhos, na mesma rua, de lhe ter furtado um cofre de ferro portátil com 2.800$00 e documentos. Foi-lhe aprecendida a quantia de 2.310$70.

RESIDENCIA ASSALTADA—Queixou-se á P. S. P. João Nogueira de Brito, morador na Rua Leão de Oliveira, 13, 1.º, de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, furtando-lhe 4.000$00.

CAMINHOS DE FERRO

A nova linha férrea do Sul

ALMADA, 27—Cacilhas será, dentro de algum tempo, estação de origem da linha férrea do Sul, cujo «terminus» ficará a ser, ao que se diz, Vila Real de Santo António.

Há o maior interesse, por parte da população deste concelho, pela realização deste importante melhoramento, que trará beneficios para todos.

GRANDES ECONOMIAS

nas viagens da TWA para a América

(6 SERVIÇOS SEMANAIS)

Preços especiais para viagem de ida e volta no prazo de 30 dias até 31 de Março

Agora pode voar até à América e voltar nos Skyliners T.W.A. gastando apenas 1/3 mais do que o preço normal de viagem num *só sentido* Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. Cortezia em vôo. Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a **T.W.A.**

Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A
Telef. 53151-53152-41042

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U. S. A. · EUROPA · AFRICA · ASIA

Teatros e Cinemas

«Marido incorrigivel» no Avenida

Uma cena de «Marido Incorrigível» entre Brunilde, Alves da Costa e Maria Helena
(Desenho de Fernando Bento)

Não se pode dizer que não tenha sido auspiciosa a estreia, no teatro Avenida, dos «Artistas Unidos», jóvem agrupamento teatral que tem jus ao estímulo da crítica e á simpatia do publico. Costumamos falar tanto de crise teatral e da falta de companhias de declamação que agrupem os valores dispersos da cena portuguesa, que temos o dever indeclinável de apoiar todas as tentativas sérias que se façam no sentido de ajudar a resolver essa crise, e de contribuir para que mais uma duzia de artistas possam honestamente ganhar o seu pão.

Durante épocas sucessivas, a crítica lamentou sinceramente que artistas como Brunilde Judice e Alves da Costa se vissem na dura necessidade de ter que percorrer os caminhos batidos da Província e das Ilhas Adjacentes, sem conseguir em Lisboa teatro ou companhia de declamação em que pudessem integrar-se. Agora, que se lhes oferece a oportunidade de realizarem (não sabemos por quanto tempo) essa justa aspiração, não devemos regatear-lhes uma palavra de incentivo, na esperança de que o publico compreenda e auxilie este simpático empreendimento, proporcionando-lhes os meios de fazer mais e melhor.

«Marido Incorrigível», original de Marcos Davo e José Alfayate, apressadamente traduzida e posta em cena para aproveitar o tempo, que não espera, limita-se a ser um agradável divertimento teatral. Urdida com habilidade, não se lhe pode exigir mais do que aquilo que nos proporcionou: uma noite divertida. O diálogo é espirituoso, daquele humorismo espanhol que perde, no entanto, mais do que nenhum outro, em ser vertido para uma língua estrangeira. Atribuimos á língua espanhola características especiais que a tornam só por si um magnífico instrumento para autores cómicos. E estamos convencidos de que só actores espanhois podem interpretar, com inteira propriedade, figuras, sentimentos e chistes que lhes são familiares.

«Marido Incorrigível» conserva, apesar de tudo, na versão portuguesa, suficientes qualidades para constituir um espectáculo amável, sorridente, por vezes hilariante, ajudado pelo imprevisto das situações e pelo ritmo do desempenho. Não será esta a peça que melhor se preste ao aproveitamento integral dos magníficos dotes histriónicos de Brunilde Judice, que ocupa, sem duvida, um lugar de destaque na primeira fila dos nossos artistas dramáticos. Trata-se de uma personagem que a não merece, de uma figura que não tem grandes exigências. Em todo o caso, devemos louvar-lhe a elegancia, a graça feminina e a inteligência com que se houve. Maria Helena, num papelinho incaracterístico, representou-o com desenvoltura e naturalidade. Alves da Costa, visivelmente nervoso com as responsabilidades que impendiam sobre a sua direcção, foi o actor inteligente e conscienciozo de sempre, que manteve dignamente a requerida sobriedade sem resvalar na tentação fácil do traço grosso.

Os restantes artistas completaram uma distribuição acertada, cada qual contribuindo na medida das suas forças para o excelente acolhimento que a peça teve por parte do publico. João Perry compôs um bom tipo caricato; Constança Navarro, deslocada do seu «emploi» habitual, soube vencer a tendência natural do seu temperamento, tornando-se uma tia quezilenta e antipática; Luís de Campos encarnou com elegante despretensão um papelinho episódico; Zita Trindade foi uma «soubrette» ladina; Octávio Bramão e António Cruz não desmancharam o conjunto. E o publico divertiu-se, riu com as peripécias mais ou menos verosímeis que acontecem a este «Marido Incorrigível», a quem a mulher dá uma boa lição, para o curar da leviandade petulante e da conduta perdulária.

Uma cena unica revela bom gosto, frescura de tons e certa originalidade de construção. Sai fora, pelo menos, da receita habitual.

N. L.

Artistas em viagem

Num avião da T. W. A. passou hoje em Lisboa a artista cinematográfica Wanda Hendrich, que regressa de Roma, onde tem estado a filmar com Tyrone Power.

Cinema nacional

Para concorrer aos prémios de cinema do ano corrente, estreia-se hoje, no Sá da Bandeira, de Santarém, o filme de Armando Miranda «Uma vida para dois», com Virgilio Teixeira e Leonor Maia.

(Ler noticiário teatral na pág. seguinte)

Publicações

Um documentário sobre a Fábrica de chocolates Regina

A Fábrica de chocolates Regina, Ld.ª, acaba de publicar uma luxuosa brochura comemorativa da inauguração das suas novas instalações, que representam uma contribuição notavel para a valorização da industria.

A historia da progressiva empresa, que tem procurado acompanhar sempre o progresso tecnico e social, através de uma obra que louva a industria nacional, encontra-se documentada nas páginas deste livro, em que se presta a devida homenagem aos que mais trabalharam e trabalham para esta obra. Uma serie de fotografias, com aspectos variados das instalações da Regina, completam este interessante documentário, que se encontra gráficamente muito bem apresentado, graças aos cuidados do sr. Francisco Xavier Antunes.

«Anuário Português dos Interesses Económicos»

Está publicada a nova edição, referente a este ano, do «Anuário Português dos Interesses Económicos», em dois volumes, publicação valiosissima, repleta de informações excelentes, ordenadas sistemáticamente e de muito util e fácil consulta. Contribuições e impostos, serviços postais e telegráficos, roteiros, abreviaturas telegráficas, actividades comerciais e industriais têm a sua inscrição devidamente registada nos dois excelentes e bem apresentados volumes.

Lisboa moderniza-se

O novo e moderno bairro do Arceiro, conta desde hoje, com mais um melhoramento importante, desta vez, uma clínica dentária, na Praça do Arceiro N.º 12-1.º Esq., da qual é director, o sr. dr. Duarte Silva.

PREFECT
O carro utilitário perfeito
O Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

Abastecimento de águas

à vila da Mealhada

MEALHADA, 18.—Em face de notícias aparecidas sobre o abastecimento de águas á Mealhada, procurámos obter algumas informações que esclarecessem o caso.

O abastecimento previsto não tem por origem a Fonte de S. João, mas sim uma fonte particular, vizinha, e, consequentemente, não têm fundamento os receios pela fonte Maravilhosa da Natureza, ou pelos prejuizos turisticos do Luso.

Também não é justificado o receio de se prejudicar o labor das azenhas ou a produção agricola, retirando 250m3 por dia de um caudal de 7.100m3 diários.

Além disto, podemos verificar que a Camara Municipal deste concelho tem conseguido que a Direcção Hidráulica do Mondego faça a correcção da vala de rega e dessa obra resulte um aproveitamento mais eficiente da água para regas, do que resultará uma área irrigada maior do que a actual.

Muito se fala neste aproveitamento como necessário á agricultura local, mas só a Camara Municipal tem procurado dar solução ao assunto.

Os outros prejuizos hipotéticos não devem passar de pequenissimos prejuizos, confrontados com a necessidade de água que se verifica nesta sede de concelho.

Se houvesse alguém que dentro do aspecto agricola entendesse ter fundamento para reclamar, esses seriam, sem duvida, os agricultores da Mealhada, também proprietários na parte baixa da referida ribeira, o que não fazem por verificarem a verdade do problema.

Tauromaquia

Os fatos dos toureiros

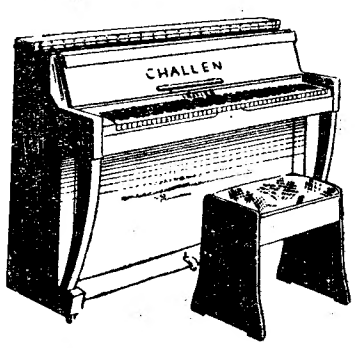
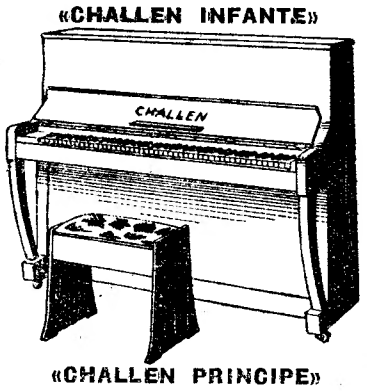
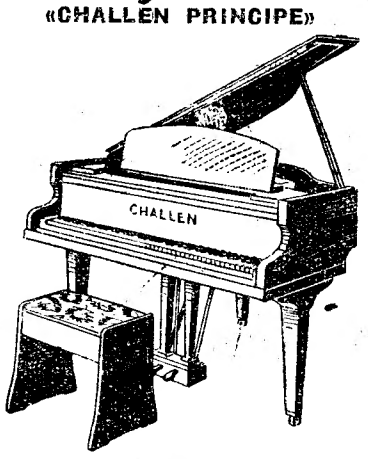
MADRID, 27.—Os toureiros encomendam durante o Inverno os fatos com que hão-de tourear durante o Verão e os costureiros da especialidade informam que os «diestros» de agora gastam em média, por ano, duzentas mil pesetas e preferem as cores claras e com bordados a ouro e prata, desdenhando as aplicações de seda negra e branca, hoje apenas usadas pelos subalternos. E recordam que António Fuentes foi alvo de críticas quando um dia se atreveu a vestir de rosa e ouro, o mesmo acontecendo a Rodolfo Gaona quando em Sevilha se apresentou vestindo de amarelo e prata. Hoje, todos os «espadas» usam estas cores, e azuis pálidos.—(Efe).

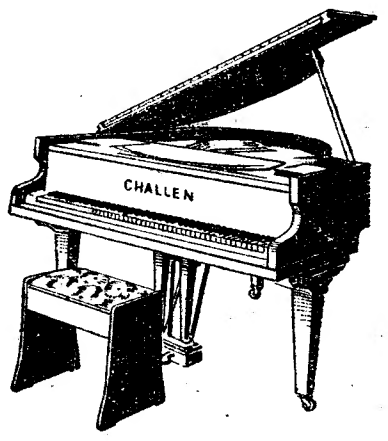
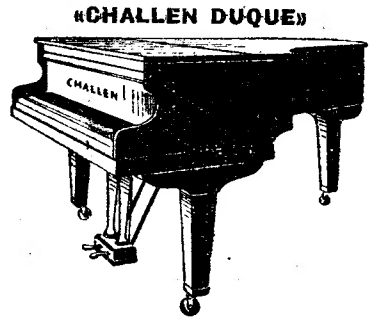
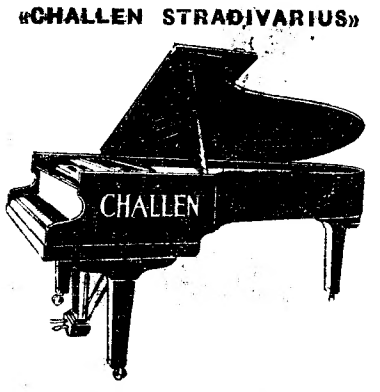
Outros tempos...

BILBAU, 27.—Acerca do tamanho dos touros, escreve Ramon Sierra: «Aqueles touros que «Ale» matava, e ver o minusculo e valente «diestro» lutar com aqueles elefantes, valia por tudo o que se pode ver agora».

AVISO
Aos srs. marcadores de mesas para o **Grande Reveillon**, no **Fim do Ano**, na
Sociedade Nacional Belas Artes
com **AMALIA RODRIGUES** e uma **parada de artistas de Teatro, Rádio, Cinema**, pede-se a fineza de levantarem, as suas **marcações até 4.ª feira dia 29.**

LUSO
T. da Queimada n.º 8-A — Telef. 32889 —
HOJE
NOITE ELEGANTE
Animador Filipe Pinto
Manuel Fernandes
CANÇÕES por TONI DE MATOS (o cantor romantico).
Fados por Maria Augusta, Aura Ribeiro, Manuel Fernandes, (reaparição), Maria da Conceição e Armando Gonçalves. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.
QUARTA-FEIRA:
Grandioso espectáculo em homenagem ao jogador de Futebol
MARIANO AMARO
com artistas do Teatro, Fado e Rádio.
N. B.—Marcam-se mesas.

ANO NOVO

«CHALLEN INFANTE»

«CHALLEN PRINCIPE»

«CHALLEN ARISTOCRATA»

The British Piano OF THE B.B.C.
A FÁBRICA DE PIANOS
«CHALLEN»
antiga fornecedora de Paços e Palácios Reais—detentora do «Grand-Prix Mundial»—tem a honra de endereçar as suas melhores saudações ao publico português e aproveita o ensejo de divulgar os seus mais recentes modelos em distribuição na Peninsula, pela firma DANIEL RUVINA, do Porto.
Substitua V. Ex.ª o seu piano antigo por um CHALLEN. Queira recortar o modêlo de sua preferência e enviá-lo com o pedido de condições de aquisição
Distribuidor geral para Portugal e Espanha
Daniel Ruvina
RUA FORMOSA, 173 — Tel. 21715
PORTO — PORTUGAL

«CHALLEN DUQUE»

«CHALLEN STRADIVARIUS»

«CHALLEN SOBERANO»

VARIEDADES

O espectáculo que venceu!!

O PÚBLICO
RI! RI! RI! RI! RI! RI!!!
com

com ELVIRA VELEZ - BARROSO LOPES
e um valioso elenco artístico

NO MAIOR ÊXITO CÓMICO DE TODOS OS TEMPOS

DESCULPA O' CAETANO!

em 2 sessões, às 20,30 e 22,45

ARCADIA
DANCING N.º 1 DA CAPITAL
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA GRANDE ATRACÇÃO
MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA
num grandioso programa com as super-atracções
TRIO ALONSO
Maruja Herrero — Maruja Navarrete
Carmelita de Cordoba — Mary-Mely — Conchita Candil
— Mabel Valencia e Carmen Gallardo
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24 15
Aos domingos Chás - Dançantes com todas as atracções das 17,30 às 20 h.
Selecção Rigorosa
Atenção ao Grande «Reveillon» do Arcadia
RESERVE A SUA MESA

PELES
Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.
TELEF. 70296

SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria — Tel. 24282
HOJE, às 22 e 30 — NOITE POPULAR
Fados e Variedades por: Noemia Cristina, Xavier Pinto, Mina Dolly, Mari Lisboa, Mario J. Paninho.
Orquestra de guitarras com Jaime Santos, Alfredo Rodrigues, Martinho d'Assunção e Carlos Neves.
Estreia da canconetista MARI Ú-Entrada 5$00.
Amanhã. Noite elegante com a discutida Fernanda Peres. Quarta-feira, uma sensacional estreia. Quinta-feira, estreia de Mary Socorro
Atenção ao «Reveillon» do Solar da Alegria
Marcam-se mesas

NOEMIA CRISTINA

JAIME SANTOS

APOLO 2 SESSÕES às 20,45 e 22,45
ÊXITO da comédia para RIR
CASEI COM UM ANJO!
com Laura Alves na protagonista
Hortense Luz-Assis Pacheco
Igrejas Caeiro e José Amaro

OLIMPIA CLUB - O mais animado - dancing de Lisboa
Um programa de variedades com as formidáveis atracções
AMALIA GARCY — CARMELITA DEL RIO — ANITA PAGAN
BLANKA KUNZER — CARMEN UBILLA
com a grande animação da ORQUESTRA OLIMPIA
Marcam-se mesas para a festa do Ano Novo, noite de S. SILVESTRE

MARIA VITORIA A's 20 30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR :-: R. da Glória - Telef. 25140 :-:
BRANI e VALENTI Bailarinos cómicos excêntricos de fama universal
Rosita Montaña-Carioca Mohagreb
Conchita Breton — Rosabel
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
Atenção ao Grande e tradicional «Réveillon» do RITZ — Reserve a sua mesa

Festival no Mexico
O maravilhoso tecnicolor de melodias e canções, com Walter Pidgeon, Ilona Massey e José Iturbi
T. 27172-A's 21 e 15 «Matinées» diárias

TIVOLI
2.ª SEMANA
Capitão de Castela
com Tyrone Power, Jean Peters, Cesar Romero e John Sulton
AS 21,30 Telefone 50595 «Matinées» diárias

EDEN
A Caminho do Rio
O filme das mil gargalhadas com BOB HOPE, Dorothy Lamour e Bing Crosby
Telef. 20768 AS 21.30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama HOJE ÁS 21,30
Um êxito excepcional
O MENSAGEIRO DO CEU
com Cary Grant Loretta Young e David Niven
Hoje, às 18.30: «Matinée» para crianças com o célebre filme e do Walt Disney A Caixinha das Surpresas
Preços especiais reduzidos
Este cinema tem renovação de ar

TRINDADE
Um filme monumental!
LOUCA POR AMOR
Uma genial criação de UMBERTO BAUTISTA a maior actriz dramatica de Espanha
A's 21,30 Telef. 20000 «Matinées» diárias

CONDES
CULPADA
drama amoroso e vibrante com Rosaline Russel e Melvyn Douglas
AS 21 30 Telef. 22523 «Matinées» diárias

ODEON
Não há rapazes maus!
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
inspirada na obra do PADRE AMERICO, com RAUL DE CARVALHO no protagonista
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Despedida de um êxito de duas semanas
A Rua Sem Nome
Telef. 27493 Hoje ás 21 e 30
com Mark Stevens e Richard Widmark

GINÁSIO
Bandoleiro Sedutor
alegre comédia musical, com Georges Guetary
Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30 Matinées diárias

REX
Kitty, a Feiticeira
A Morte duma Ilusão
Telef. 9655 A's 21 e 15

TERRASSE
Corpo e Alma
Salve-se Quem Puder!
Telef. 20917 — A's 21 e 15

LIS
Corpo e Alma
Salve-se Quem Puder!
Tel. 4 858u A's 21 e 15

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Anna Karenina
com Vivien Leigh

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

YOGURTE VIGOR
O DE SABOR MAIS AGRADAVEL
SIMPLES -- COM MEL -- COM COMPOTA

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
GRANDE SORTIDO — PREÇOS LIMITADOS
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O actor Alberto Ghira não regressa á Metrópole com os seus colegas da companhia que tem estado em Lourenço Marques por ter sido convidado a passar um mês, com sua esposa, nas propriedades de um amigo em Inhambane, pelo que a sua chegada a Lisboa só se deve verificar em fins de Fevereiro, no paquete «Nova Lisboa».

—Com a chegada, hoje, a Lisboa, dos elementos do Porto, entram numa fase de maior actividade os ensaios da revista *São quentes e boas*, que no próximo mês se estreia no Sá da Bandeira, daquela cidade.

—A companhia de comédias do teatro Apolo estreia, na primeira semana do mês de Janeiro, a peça *Vivo demónio*, adaptação do escritor João Bastos.

—O teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, passou a funcionar com espectáculos de cinema.

—E' hoje que a companhia brasileira de Eva Todor leva á cena, no Sá da Bandeira, do Porto, a comédia *Cláudia*.

—O actor Carlos Baptista vai reaparecer na nova revista do teatro Variedades, cujos ensaios devem começar no princípio do próximo mês.

—Em virtude de hoje e amanhã se realizarem, no Coliseu, os concertos de Pierino Gamba, só na quarta-feira reaparece ali a nova e sensacional companhia de circo.

—O nosso teatro ligeiro contará em breve com a colaboração de mais uma compositora e poetisa, D. Leonor de Sousa Bastos, cujas obras foram há dias ouvidas por um dos nossos empresários.

—Os primeiros quadros da revista que Amadeu do Vale e Carlos Lopes estão a escrever para o Variedades são assim designados: 1.º, «Despedida do ano»; 2.º, Ano novo, vida nova»; 3.º, «Boas entradas»; 4.º, «Reunião da A. P. A.

—Entre os artistas da companhia de declamação que tem estado a trabalhar no teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, e que não regressam á Metrópole, conta-se o actor Alberto Ghira.

—Os amadores que vão estrear-se como profissionais na revista «São quentes e boas», que está em ensaios para o Sá da Bandeira, do Porto, chamam-se Maria Adelaide, Alda Pinto, Artur Peres e J. Rebelo.

—A actriz Branca Velez interpretará na revista «São quentes e boas», que se estreia na primeira quinzena de Janeiro, um numero que se intitula «Saias compridas».

A criança sublime

Hoje, grandioso festival de Beethoven, com a 1.ª e 4.ª Sinfonias, com Pierino Gamba, regendo a Orquestra Sinfónica de Madrid. Amanhã, concerto de despedida, com festival de musica italiana

Só hoje e amanhã o publico pode ver, no Coliseu, esse prodigio musical, que é o pequeno Pierino Gamba, o mais genial maestro do Mundo. O concerto desta noite, sob a egide do Circulo de Cultura Musical, Pierino Gamba dará um notavel festival beethoweniano, cujo programa é o seguinte: primeira parte—abertura de *Egmond* e 1.ª Sinfonia de Beethowen; segunda parte—4.ª Sinfonia de Beethowen. O maravilhoso maestro regerá a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid. Amanhã, ultimo concerto de Pierino Gamba, de despedida, com um grandioso festival de musica italiana. As bilheteiras do Coliseu continuam abertas para a venda de bilhetes para estes dois concertos.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a 3.ª SEMANA duma das mais grandiosas realizações do cinema actual: a famosa super-produção em TECNICOLOR: CAPITÃO DE CASTELA. Trata-se duma aventura maravilhosa que apaixonou o publico de Lisboa; pelo seu tema e pela interpretação admirável de TYRONE POWER.

Teatro Nacional D. Maria II
Hoje, às 21,30. Ultimas representações da peça do DR. RAMADA CURTO
As Meninas da Fonte da Bica
com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS e AMÉLIA REY COLAÇO
Sábado e domingo «Matinées» para crianças

AVENIDA HOJE, em 2 sessões às 20,45 e 22,45
Um grande êxito de gargalhada
MARIDO INCORRIGIVEL
com Brunilde, A ves da Costa, Maria Helena, João Perry e todos os ARTISTAS UNIDOS
Aos domingos «matinées»

Missionários de Angola

que bem serviram a ideia da Igreja

e a causa de Portugal em Africa

Angola está a atravessar uma grande crise, a que se pode chamar — a crise de prestigio pessoal.

Não resta duvida de que há milhares de colonos e de africanos civilizados que procuram em Angola, de maneira geral, servir ordeiramente seus legítimos interesses, servindo ao mesmo tempo os interesses portugueses nesta colónia.

Mas então porque falar em crise de prestigio pessoal?

Vou ver se deduzo necessárias considerações que justifiquem o titulo das presentes linhas. Tais considerações, porém, de maneira alguma devem significar parcialidade no elogio de pessoas, do passado, ou acintoso intuito com a omissão de nomes, que tambem deveriam justamente ser postos em relêvo; mas os que se apontam, servem apenas de paradigmas ao assunto ora tratado pelo obscuro rabiscador destas linhas.

Tratemos, pois, da crise de prestigio pessoal perante os colonos e os africanos civilizados de Angola. E já agora, permita-se-me exteriorizar esta esperança: — a de que um dia estas linhas possam ser desmentidas por bemfazeja realidade e que os colonos de Angola tenham, enfim, ocasião de prestigiar-se perante o merecido prestigio que alguns de seus pares venham a gozar entre todos, em proeminência efectivamente baseada em valor moral, ou valor mental!

* * *

De ano para ano vão desaparecendo do numero dos vivos alguns colonos (europeus, como africanos) que aos seus parceiros nas lides de Angola se impuseram de diversas maneiras e em vários sectores da nossa sociedade colonial. No funcionalismo publico, como na industria, na agricultura, no comércio, como no fôro e na missionação, evidenciaram-se alguns portugueses e estrangeiros, cuja memória é de vez em quando recordada por colonos, já algo crescidos em anos e que cultivam espiritualmente o respeito devido á memória dos que se impuseram por qualquer forma á consideração publica.

Apontemos exemplos — e aqui em Luanda. Está na memória de alguns residentes nesta cidade a figura modesta de Antero Tavares de Carvalho que se finou aqui em 9 de Fevereiro de 1929, Tinha então a categoria de Inspector Superior de Fazenda e exerceu o elevado cargo de govêrnador-geral de Angola. Acima de tudo, foi grande e competente funcionário da Fazenda e homem honradissimo. Gozou de prestigio na colónia, quer por suas qualidades morais, quer por seu valor mental e profissional. Até agora não me consta que Tavares de Carvalho fosse aqui substituido no primado do prestigio publico que gozou entre seus pares, prestígio não só alcançado na Fazenda como na direcção das Alfandegas da colónia (em comissão de serviço) como na direcção dos Correios, Telegrafos e Telefones (tambem em comissão de serviço) e até, em Benguela, como juiz substituto de Direito, onde deixou provas de muito tino, de probidade constante e de rara intuição, a qual o supôs até com saber especializado em coisas de jurisprudência! Morreu pobre. Vestia tão modestamente como qualquer aspirante de Fazenda e foi realmente alguém em Angola. Foi até (o que poucos hoje sabem) jornalista de meritórias qualidades. Escreveu para o jornal de Luanda «A Província de Angola» bons artigos de doutrina colonial e debateu também alguns problemas económicos e financeiros e outros de interesse meramente local.

Continuemos ainda em Luanda. Os comerciantes José Antunes Farinha Leitão e José Luis de Freitas Ribeiro foram homens de prestigio na classe comercial desta praça. Ainda até agora não foram substituidos no prestigio de que eles gozaram entre seus colegas. Ambos gozaram da estima pessoal do grande militar e ilustrado governador-geral de Angola capitão Henrique de Paiva Couceiro, apesar do credo monárquico deste e das convicções republicanas daqueles. O velho Farinha Leitão (que foi o que eu conheci pessoalmente) era homem de iniciativas arrojadas, homem de grande coração e de lealdade constante. Tinha a rudeza das montanhas e o afago das fontes. Por vezes parecia que matava toda a gente... e acabava por dar a própria camisa, como se costuma dizer. Era «homem bom», no dignificante sentido que se usava no antigo regime municipalista.

Se estamos em Luanda, já agora fiquemos aqui mais alguns momentos, tanto mais que Luanda é a capital de Angola. No jornalismo angolense dois jornalistas se impuseram de maneira geral á consideração publica da colónia—dois jornalistas que, pela actividade derradeira por eles exercida, ficaram sendo jornalistas de Luanda. Refiro-me a Julio Lobato, aqui falecido em 21-5-1911 e a Adolfo Pina, falecido em Lisboa a 2 de Junho de 1935. Até agora, na Imprensa de Angola, ainda eles não foram substituidos no prestigio de que ambos aqui gozaram. Com todos os seus defeitos e com todas as suas fraquezas, Adolfo Pina (esta é que é a verdade) nunca deixou de gozar de certo prestigio na colónia. E' que ele era realente jornalista de rara competência, no campo colonial, e publicista de cultura geral, especialmente dedicado a assuntos económicos e financeiros. Era ouvido... e respeitado pelos magnates da industria e do comércio. Pessoalmente nunca mendigou um anuncio. Deixava isso aos seus empregados de administração. Uma conversa telefónica substituiu muitas vezes o incómodo de ele procurar directores de grandes empresas. Adolfo Pina tinha realmente personalidade e, repito, gozou de certo prestígio, apesar das suas fraquezas, que por vezes desorientavam alguns dos seus próprios amigos mais intimos.

Tentemos ainda ficar alguns momentos em Luanda. Não é esta afinal a capital da colónia?

No passado (entre 1860 e 1890) o jornalismo de Luanda teve dois obreiros de grande prestígio intelectual, político e colonialístico. O prestígio deels foi até reconhecido nas redacções de alguns jornais de Lisboa. Refiro-me a António Urbano Monteiro de Castro e Alfredo Julio Cortês Mantua. Por vezes, Oliveira Martins e Pinheiro Chagas aguardavam com interesse a chegada, a Lisboa, dos periódicos de Luanda redigidos por Mantua e por António Urbano. Este ultimo era irmão de Artur Urbano (Urbano de Castro) que fez vida de intelectual, de jornalista e de político em Lisboa.

Outro periodista daquela época, o padre António Castanheira Nunes, gozava de prestígio intelectual e de pedagogo em Angola. Apesar de ter abandonado as fileiras do clero, nunca deixou de ser respeitado pelo seu saber e pelo aprumo moral e intelectual dos seus estudos ou escritos nos jornais de Luanda. Era poliglota e colonialista doutrinário.

Tentemos ainda não saír de Luanda, até porque Luanda tem o primado histórico na formação da colónia portuguesa, pondo de parte as primeiras arrancadas heróicas dos nossos missionários no Congo.

Falemos em Galileu Correia, há anos afastado daqui e que, portanto, é como se para nós fosse homem do passado. Galileu era criatura superiormente inteligente, dispondo de razoável cultura geral e uma das pessoas que melhor conheciam os problemas económicos e financeiros da colónia. Orador e publicista, era argumentador que impunha respeito a qualquer adversário. Jornalisticamente, ele e Adolfo Pina mediram-se em campanhas pessoais verdadeiramente violentas. Apesar de Pina ser, no campo jornalístico, de uma competência que nunca teve (ou nunca quis ter) Galileu Correia, este não ficou vencido nessa pugna jornalistica, a que pusera termo o chefe da colónia, ainda que de forma indirecta. Pois bem: foi grande o prestígio de Galileu Correia na classe comercial de Luanda, como de resto na classe comercial de todas as outras praças da colónia. Haja em vista, por exemplo, o movimento de protesto pela conversão da moeda *escudos* em *angolares*, no tempo do alto-comissário coronel Vicente Ferreira. Foi Galileu incontestávelmente o chefe desse movimento, a que talvez não faltasse alguma razão de ordem técnica e económica, mas que a boa moral publica não podia sancionar. Foi-se longe de mais... e por vezes com perigo até do prestígio nacional perante o estrangeiro. A greve não a pode sancionar quem, acima do interesse individual, ponha os interesses gerais da comunidade. Adiante!

No prestígio de que então Galileu gozou, no meio comercial de Angola, ainda não foi substituido. Não foi amado pelos seus pares (teve apenas dois ou três amigos pessoais) mas foi seguido por essa classe, mercê do seu prestígio, da sua audácia, da sua inteligência e da sua competência com especialidade no ramo bancário.

Vamos estar mais alguns momentos em Luanda? Pois se esta foi a primeira terra fundada pelo primeiro governador que teve Angola; não será demasiado dar-se primasia de extensão a esta cidade, que, além do mais, é a terra-amada, por adopção, do rabiscador obscuro destas linhas.

Olhemos agora para o sector propriamente dos africanos civilizados e que se evidenciaram, por exemplo, na Imprensa angolense. José de Fontes Pereira e Pedro da Paixão Franco ainda até hoje não foram substituídos nas qualidades conjuntas de cacácter, inteligência e talento. O segundo, sobretudo, foi panfletário tremendo. Bebeu na escola de Vitor Hugo o seu humanitarismo político-literário e recebeu na escola de Camilo o aprendizado do chicote impiedoso. Certamente que Paixão Franco foi grande leitor de Vitor Hugo e de Camilo Castelo Branco. Ambos estes negros foram seguidos pela multidão dos seus patrícios de Luanda. Foram oragos. Entre africanos crescidos em anos (que já vão rariando, coitados!) ainda de vez em quando se fala da «maneira» de Fontes e da «maneira» de Paixão Franco.

Continuemos no meio africano. Pedro Machado (Pedro Félix Machado) que assistiu parte da sua vida em Luanda, outra parte em Benguela, ainda não foi substituido, como romancista, entre africanos desta colónia. Escreveu o romance *Scenas d'Africa*, que teve 2.ª edição no ano de 1892 (Ferin & C.ª, Editores, Lisboa). Mas Pedro Machado foi também jornalista e distinto advogado provisionário. Nesta profissão também nenhum africano o substituiu no prestígio de que ele gozou perante magistrados e perante advogados diplomados. Foi, além disso, homem bom e muito respeitado.

Vamos saír de Luanda e olhemos para tempos algo recuados. Outro africano, Lopo Fortunato Pereira Bravo, comerciante e agricultor, foi o nativo de maior influência em todo o antigo concelho de Golungo Alto. Conservo dele um retrato, tirado em 1889, no Golungo Alto, entre comerciantes europeus. No grupo fotográfico avulta o velho Bravo, de estatura agigantada, de chapéu largo e fumando cachimbo. Há bons 25 anos, quando cheguei a Luanda, ainda ouvi ecos de narrativas, em que se recordava a figura simpática desse africano sertanejo. Falava-se da sua hospitalidade fidalga e da sua lealdade para brancos, como para africanos.

Quem é hoje que goza de prestígio pessoal no antigo concelho do Golungo Alto?

Até o Golungo Alto, de vila que foi, não é hoje mais do que povoação comercial de 4.ª ordem. Golungo Alto é agora simples posto administrativo pertencente ao concelho de Cazengo. Contudo, Golungo Alto tem grandes e velhas tradições históricas e pertence a região agricolamente rica.

Em outro artigo concluiremos as nossas impressões.

JULIO DE CASTRO LOPO

Vida musical

Conferência-Concerto

Fernando Lopes Graça, director artistico da Academia dos Amadores de Musica, ofereceu aos sócios e frequentadores dessa simpatica e util instituição uma entre-palestra e conferencia, exemplificada por um pequeno programa coral, sobre o «Valor estético, pedagógico e patriótico da Canção Portuguesa». Sala e antecamaras a abarrotar de gente, assunto escrito e lido com ideal singeleza e clareza para ser assimilado por todo o publico sem esforço; exemplos felicissimos de que se desempenhou o corpo coral do «Grupo Dramatico Lisbonense», ensaiado e dirigido pelo conferente.

Plenamente de acordo com Lopes Graça, coisas que achamos essenciais, evidentes, a respeito do canto em conjunto e da canção popular, infelizmente não o são para a população citadina. E são poucos, incluindo a população rural, os que cantam *limpamente* por desfastio, ou por um sentimento mais complexo. No entanto, há um material-base, um caudal de musica popular que pode dar um rendimento imprevisto e incalculável. Ao mesmo tempo, esse material corre o risco de acabar, de sumir-se, ou de desvirtuar-se, pela má influencia da musica *popularuncha*, o que não é nada a mesma coisa do que a popular.

As sete Canções que Lopes Graça, compositor, adoptou e escolheu para compor o seu pequeno programa foram a viva demonstração das considerações prévias. Assim como as ouvimos, arranjadas na sua quase totalidade para três naipes de coro misto «a cappella», é que intervêm a erudição, a técnica de escrita e um complemento maior ou menor de inventiva. Seria um erro, nesta altura, julgar que se vai ouvir a canção popular tal qual ela é cantada na sua terra—ou nas suas terras—de origem; pretendeu o compositor dar-lhe projecção, utilizando as suas forças latentes, e conseguiu-o com riqueza e propriedade. No trabalho que combina os naipes, ou servindo-se do interesse especialmente polifónico (a Rolinha), ou para criar atmosfera (o Malhão da Beira), ou para vincar a expressão, (as Portas de Elvas, a Senhora do Amparo), ficou salvaguardada a pureza da melodia e do ritmo.

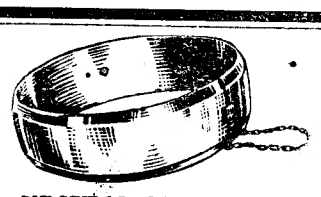
Os colaboradores de Lopes Graça portaram-se á altura do acontecimento. Os tenores surpreenderam-nos agradavelmente. A natureza das vozes, no naipe feminino sobretudo, é ainda um pouco tôsca; e não se adquire verdadeira fluencia de interpretação sem praticar musica a fundo, ou sem continuidade de tradição. Muito conseguiu o grupo, que de resto teve de bisar todas as Canções, no meio de um entusiasmo que distinguiu muito justamente Fernando Lopes Graça.—FRANCINE BENOIT.

O pianista Uninsky volta a Lisboa

Em 5.º concerto de assinatura desta época, promovido pela Sociedade de Concertos para os seus consócios, realiza-se em S. Carlos, na noite de 5 de Janeiro, um recital de piano executado pelo notável pianista Alexandre Uninsky, que é hoje considerado como um dos melhores pianistas da actualidade, e um intérprete inexcedível de Chopin.

Uninsky volta a Lisboa, depois de uma longa «tournée» de concertos pelas Américas do Sul e do Norte e, mais recentemente ainda, por Inglaterra, Bélgica, Suíça e França. Dará, agora, entre nós, dois recitais.

Presentes para o NATAL
e ANO NOVO
LIVROS
— o melhor presente —
Na
Livraria Figueirinhas
encontra V. Ex.ª o livro que lhe convém
Encadernações de luxo
PORTO
P. da Liberdade, 66 e R. do Atmada, 40



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
TOPÁZIO
Vende JOALHARIA TORROAIS
RUA DA PRATA

DESPORTOS

A despedida de Amaro

decorreu num ambiente de simpatia

reveladora da popularidade

do antigo médio internacional

Mariano Amaro afastou-se da bola. A sua figura viu-se durante muitos anos no primeiro plano do mais popular dos jogos, nos campos do País e do estrangeiro. Agora, Mariano Amaro teve de separar-se do publico, da sua equipa, do *team* de Portugal. Mas no dia de ontem muita gente do futebol, dos grandes aos pequenos, quis prestar a sua homenagem ao inimitavel medio belenense e do nosso grupo representativo. A solidariedade na bola, no desporto, é na verdade uma força. Mariano Amaro, felizmente, assistiu á contra-prova. E muitos mais que jogaram nas Salesias ou da festa tiveram conhecimento directo. Ser bom soldado de um clube, de uma causa, vale uma consagração, a simpatia aberta do publico, e por isso Amaro se viu rodeado por uns e por outros, aplaudindo com sinceridade, numa confusão de abraços simples mas fortes, amigos — abraços que nunca mais terminavam!

Há coisas que emocionam um admirador do futebol e do desporto. A festa de Amaro não nos deixou insensiveis. Foi bela, justa e oportuna, e dela se recordará pelos tempos fora o simpático rapaz.

* * *

Uma comissão de amigos de Amaro, na maioria gente dos jornais, que procura, afinal servir os bons praticantes do desporto, organizou o programa:

—Um jogo Belenenses-Benfica, que se concluiu com o empate de 1-1;

—Um desafio entre a selecção nacional de 1942 e o Sport Lisboa e Saudade, que deu 3-1 a favor do primeiro; e

—Candidatos—Sporting, vencedor por 4-3 no fim de um jogo de bons 45 minutos.

No primeiro encontro, desenvolvido muito cedo, nem azuis nem encarnados, conseguiram exibir-se com a habitual categoria e a garra de um jogo de campeonato. Nem isso era possivel. O resultado correspondeu, portanto, ao trabalho de ambos os grupos nesta tarde festiva.

* * *

Jogaram depois as equipas do Sport Lisboa e Saudade e da Selecção Nacional de 1942. Gostamos sinceramente de ver este jogo entre os «rapazes». Hoje discute-se muito em vários sectores, afirmando-se: «—antigamente jogava-se mais!; os de agora são mais tacticos!». A tese tem merecido críticas, discussões terriveis. Ainda a tivemos ontem, no fim do jogo, por exemplo, com o famoso e inimitavel «Pinga». De facto, nas equipas do S. L. e Saudade e dos *internacionais* de 1942, vimos homens que atravessaram epocas a provocar aplausos entusiasticos, titulos a toda a largura de um jornal, fotografias de colunas. Vimos «Pinga» a *reinar* no terreno, fazendo os seus passes «fatais», os seus toques de bola morta ou de bola em corrida, metendo o peito para amortecer o esférico, correndo para a frente com a bola atrás de si, para depois servir um colega de plano ou de ilharga; assistimos ás «cabeças» de Pireza, quase parado, hirto, solitário—mas dando á bola o caminho exacto; ás fintas de Albino (que só não agarrou na camisola do adversário para «sêr êle»); ao pontapé forte e ainda admiravelmente bem colocado de Carlos Pereira; aos passes desconcertantes de Luis Xavier e remate veloz de Valadas; á bela atenção de Martins sobre o que se passa na sua frente; aos «sprints» de Mourão e ao remate colocadissimo do dr. Alberto Gomes. Tudo certo. Mas... a idade não perdoa, claro está, e os de ontem não podem bater-se com os de hoje, onde o espirito de jogo é diferente. Grandes valores individuais—tivemos sem duvida. Mas esses valores transportadores agora para o dificil papel de mestres—ensinam o W. M., como temos visto. E o W. M. tem certas exigências.

Já não é possivel, por mal dos nossos pecados, talvez, aplaudir a dinastia dos Pingas, dos Pirezas, dos Valadas, dos Albertos Gomes, dos Albinos e de outros mais, dentro dos problemas sabidos e discutidos de momento. Artur de Sousa garantiu-nos que seriam melhores, nitidamente melhores. Poderá o melhor avançado português de sempre ter razão?

* * *

O dr. Armando Sampaio formou uma equipa de «candidatos» para jogar contra o Sporting. Nos candidatos estava Araujo, que talvez não alinhe bem no lote dos candidatos... Não compareceram alguns escolhidos, e entre eles Barrigana, o guarda-rede do F. C. Porto e ultimo *internacional* do seu posto.

Ganhou o Sporting este jogo, mas só na primeira parte pôde apreciar-se uma exibição agradavel. Porque Araujo, a maior figura dos primeiros 45 minutos, abandonou o terreno, como Patalino, a equipa dos candidatos deixou de ter pulmão para dominar um Sporting cheio de remendos, o *team* veio a valer apenas pelo belo trabalho de Bentes, admiravel jogador que vestiu um dia a camisola nacional, graças a um impulso generoso de Tavares da Silva. Ontem, nas Salesias, deu-nos Bentes a demonstração pura do seu valor, da sua categoria indiscutivel. Todos o aplaudiram e ficaram assombrados com o seu poder rematador, corrida e enganosa desmarcação. Bentes, Araujo, Virgilio, algumas vezes Vieira e Daniel, deixaram vincada a sua boa classe.

Na formação leonina notou-se natural desarticulação: Lembramos que a equipa foi obrigada a vários jogos, em poucas semanas, e só por boa vontade sua e dos seus dirigentes poderiam ter colaborado nesta festa de Mariano Amaro. Aqui e além—uma falta: Manuel Marques, de luto, Mateus, Albano, na primeira parte; muitos outros, na segunda.

Assim sendo, não podia exigir-se mais ao Sporting. Ganhou o jogo, embora dominado, valendo-se da forma apurada de Peyroteo, que não irá embora da bola, pese a quantos o afirmam para entretenimento do publico. Peyroteo, na verdade, atingiu o seu verdadeiro lugar, tornando-se um academico da bola. Jogador que o domine—e já vimos alguns este ano—tem de ser bom!

* * *

Amaro fez a sua festa. Poucos jogadores portugueses a puderam efectuar em ambiente mais propicio. Quando «Pinga» e Vitor Hugo o acompanharam, por entre alas de jogadores de diversas classes,—também sentimos que o futebol tem pedaços da nossa vida. Amaro, de alma infantil e descuidada, está a retribuir, com certeza, pois o publico não o esqueceu na hora amarga, mostrando-se fiel e reconhecido, bom, imensamente bom.

RODRIGUES TELES

Amaro entrega ao capitão do onze do Benfica a taça de recordação do encontro

Três centenas de pedestrianistas

correram este ano

o Grande Prémio do Natal

Todos os bons «aficionados» das competições atléticas sabem perfeitamente que tanto o «Grande Prémio do Natal»—prova até ao presente essencialmente portuguesa, organizada sob os melhores auspicios, há três anos—como o «Grande Prémio Jean Bonin», são competições efectuadas na Europa, por diversas nações, especialmente a França e a Espanha.

Assim, quanto á primeira, cujo ambito ainda este ano ultrapassou as nossas fronteiras—os convites feitos a atletas de diversas nacionalidades não tiveram, infelizmente, o exito desejado, não só pelos organizadores como tambem por muitos adeptos—a efectivação desta prova pedestre pertenceu a um jornal desportivo bi-semanario—«A Bola»—e a um clube que dedica á modalidade grande entusiasmo: o Sporting.

Esta prova portuguesa, ainda em embrião, tem sido feita nestes três anos com um vigor e um calor desusados em competições deste genero. Pode mesmo afirmar-se que dos «records» estabelecidos no «I Grande Prémio» nenhum subsiste.

De competição em competição eles foram caindo, e com fragor, demonstrando, assim, que o valor técnico da prova foi subindo gradualmente.

Esta melhoria técnica—que se deve a muitos factores (treinos atuados nos clubes, ordem nas competições, a melhor «classe» dos atletas portugueses)—indica-nos com clareza que não é descabido dizer que aquela competição pedestre reune todas as condições básicas para uma prova internacional com grande projecção.

Quer pelo seu traçado, aliás esplendido, quer pelas distancias, tudo se conjuga para dar ao «Grande Prémio do Natal» um relevo que ele bem merece. De resto, as comunicações com o nosso País são agora muito fáceis, desde que Lisboa se tornou o empório aéreo, o fulcro e o ponto quase obrigatório de passagem das Américas para a Europa e vice-versa.

Basta apenas que os organizadores—e podemos dizer, desassombradamente, que iniciativa não lhes falta—saibam tirar partido dos triunfos obtidos e da repercussão do exito além-fronteiras.

De uma centena de inscritos na primeira competição, passou, quase instantaneamente, á terceira com mais de 330 concorrentes. E, se adicionarmos ainda a isto que não houve desistencia alguma, temos uma faceta brilhante da prova.

Estas corridas pedestres através das capitais da Europa, com distancias que variam muito—2.500 a 7.000 metros, nos casos português, francês e espanhol—servem primorosamente o

(Continua na 11.ª pag.)

Na presença de um grupo de veteranos, Mariano Amaro dá o seu pontapé de despedida

"Selecção"
Sai amanhã com 20 páginas

FUTEBOL INTERNACIONAL

Estão apenas inscritos

seis países europeus

no próximo campeonato do Mundo

Novamente se colocou no plano das discussões o assunto do torneio internacional de futebol da máxima envergadura. Referimo-nos ao próximo campeonato do Mundo, que se disputará no Brasil, no Verão de 1950.

Há muito tempo que não se falava desta competição, sem duvida devido ao largo prazo que falta ainda para o seu começo.

Volta, agora, de novo, para a roda das conversas, devido aos escassos dias que faltam para terminar o prazo da inscrição dos países concorrentes. Esta encerra-se no dia 31 de Dezembro e a secretaria da F. I. F. A. tem apenas, entre mãos, os nomes de seis países: Itália, Suiça, Suécia, Bélgica, França e Portugal.

Outros—muitos são—que mostraram desejos de participar naquele grande torneio, ainda não o fizeram. Com o convenio dos acordos já estabelecidos para o desenrolar da competição, na sua fase final participarão 16 equipas. Delas, são já conhecidas duas: o conjunto do Brasil, que, como organizador, tem o direito firmado, e a equipa da Itália, vencedora do ultimo torneio. As restantes 14 equipas têm de ganhar o seu acesso a essa ronda final, que se efectuará na cidade do Rio, de 15 de Junho a 15 de Julho de 1950.

O campeonato será disputado á base de eliminatórias, cuja composição será fixada por Continentes, ignorando-se ainda quantas equipas classificará cada uma, mas supõe-se que dependa do maior ou menor numero de países comparticipantes.

Existe a duvida de que, das 16 equipas que intervêm na fase final, oito sejam europeias e oito americanas. Como o Brasil e a Itália já estão incluidas, seriam, portanto, sete os classificados de cada Continente.

Parece que os grupos dos Continentes serão divididos, por sua vez, em duas séries—e cada equipa de uma delas deverá enfrentar por duas vezes a outra equipa da série oposta.

Este arranjo será feito pela comissão organizadora da «Taça do Mundo», tendo em conta, bem entendido, as afinidades geográficas, para evitar gastos de grandes deslocações dos participantes.

Crê-se, em boa verdade, que um dos grupos integrados no sistema chamar-se-ia o das «primeiras séries», como se faz noutros desportos. Evitar-se-ia, assim, que os mais fortes se defrontassem logo nos primeiros jogos.

Para estabelecer «cabeças de séries» é de supôr que se tenham em conta os resultados obtidos, pelos países inscritos, nas suas partidas internacionais desta temporada.

Isto obrigará as nações a cuidarem mais da preparação das suas equipas e os resultados dos seus jogos podem, desta forma, ser tidos em conta pela comissão organizadora da «Taça do Mundo», com toda a segurança.

O que está já decidido é que as eliminatórias se façam no sistema de partidas dobradas (dois jogos), disputando-se um encontro no terreno de cada equipa. Em caso de empate, a terceira partida será disputada em terreno neutral. Não se tem em conta o «goal-average». No caso do terceiro jogo terminar empatado, prolongar-se-á por mais meia hora a partida. Se persistir ainda o empate, recorre-se ao sistema empregado neste caso.

E' impossível fazer vaticinios sobre a possivel composição dos grupos europeus. Mas todos eles se apresentarão na máxima força! Sem embargo, olhando o mapa desta velha Europa, ainda ensanguentada de uma guerra tremenda, e os países cuja inscrição foi já formalizada ou se anuncia para breve, não é dificil imaginar como as coisas vão passar-se. Porque se a Holanda não participa, como havia anunciado já, o seu possivel adversário—Bélgica—jogará seguramente com a França. E a Espanha, caso esteja inscrita, haver-se-á com Portugal...

Esperemos o fim do ano, pois, uma vez terminado o prazo de inscrição, a F. I. F. A. dar-lhe-á publicidade—e os nomes dos países aspirantes a destronar a Itália do seu título de Campeão do Mundo de 1934 e 1938, aparecerão, sem duvida...—J. B.

Ler na
"Selecção"
amanhã:
Entrevistas com Virgilio, Cabrita e Bob Kiphuth treinador da equipa americana de Natação; reportagens dos jogos Benfica-R. Madrid e Sporting-Bilbau; dupla página do Porto; acontecimentos nacionais e estrangeiros

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

ECOS

Passou o Natal sobre a Palestina, sem a luta se interromper. Arabes e judeus batem-se furiosamente, interrompendo as tréguas que todos prometem respeitar, mas com o pensamento reservado de as romper.

Como os montes de areia no deserto que se desfazem com a força do vento, assim também as esperanças e promessas de paz se transformam em pó.

Debalde a O. N. U. sugere, aconselha e dá instruções precisas aos seus delegados: esforço vão que, apesar de repetido, não convence ninguém.

A própria O. N. U., para se fazer obedecer, carece de tropas que a tornem respeitada.

Como e onde recrutá-las?

Uma cousa é a palavra e os princípios, outra assás diferente os interesses poderosos. Estamos assistindo, assombrados, a um renascer de barbarie que, se não for convenientemente travado, pode paralisar o papel persuasivo do idealismo contemporaneo.

■

Pelas 20 horas, na noite de sábado passado, o senhor Cardeal-Patriarca, pronunciou a sua mensagem do Natal, intitulada a «Experiência dos Outros Caminhos». Muito ganhará quem a meditar, com o pensamento disposto a tirar dela as lições que encerra. O senhor Cardeal-Patriarca não diz cousas futeis ou inuteis; fala sempre como quem conhece a doutrina da Vida e da Verdade e a proporciona ás urgências do momento em que estamos.

Quando o homem se toma a si mesmo, como a medida de todas as cousas, debate-se imediatamente na desordem e na confusão. Eis o que se passa actualmente: os povos, dominados pelo materialismo dos apetites e pela incerteza dos seus passos, estão á mercê das tentações.

Como educá-los, apontando-lhes o seu erro e as falsas ilusões que os desencaminham?

Sua Eminência que se encontra dentro da nossa época, não para a desvirtuar, mas para a libertar, educando-a, conhece o passado, estuda o presente e sonda o futuro, fundando-se numa doutrina que é de todos os tempos o remédio para todos os males. A simples sabedoria humana, desajudade de luzes superiores e divinas, vacila e perde a linha do seu rumo. O senhor Cardeal-Patriarca, no cumprimento do seu alto magistério, relembra, amorávelmente, aos fiéis que temos de resistir, como operários duma obra em que os trabalhos são conquistas da alma, a tudo que tente desviar-nos do nosso verdadeiro rumo.

■

O prof. dr. Taciano Accioli Monteiro publicou «Lusamérica» com o substítulo «Brasil». E' um trabalho notável em que a acção dos nossos navegadores reaparece, ao mesmo tempo, na sua verdade e na sua grandeza. Conhecedor, como poucos, da História e da Cartografia, versado nas normas da crítica, não formula hipóteses nem adopta lendas, visto estabelecer, em bases sólidas, os factos e as suas leis.

■

—«Quando Voltaire, o «inteligente» Voltaire, revelou, pela primeira vez, Shakespeare aos franceses, quis por certo provocar uma reacção contra costumes anemiados por um excesso de refrinamento e de gosto».

Num recente estudo de Jean-Louis Barrault sobre «Shakespeare e os Franceses» acentua-se claramente que, quando os escritores abandonam a Natureza, fazendo da literatura um artificio, breve vem a reacção salutar. Voltaire percebeu isto, na sua época, pois, vendo que o teatro ia perdendo o seu antigo vigor, a frescura, o espírito e a inspiração, descobriu, no grande Will, o exemplo contrário. Alguém exclamou:

—« OTamisa vai desaguar no Sena!»

Realmente, não obstante a cega indiferença e a má vontade de certa crítica, o teatro de Shakespeare triunfou. A paixão, a elequência, a comédia, o drama e a tragédia remoçaram-se e formaram uma luminosa alvorada.

Maria Clara

casou-se hoje

na maior intimidade

com o médico

dr. Júlio Vaz Mendes

Maria Clara

Na 3.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, deu-se hoje o epilogo de um romance de amor, que nem por se ter revestido da maior simplicidade pôde escapar á curiosidade do jornalista: o casamento de uma artista do teatro ligeiro e da rádio, querida e admirada do publico, com um jovem e talentoso cientista português, descendente de uma familia muito ilustre da nossa terra, que há tempos se conheceram no Porto e pouco depois decidiram consorciar-se.

A's 11 horas da manhã, sentaram-se perante o conhecido ajudante do procurador do Registo Civil, sr. Principe Seia, que ostentava, como sempre, um vistoso cravo na lapela, a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, a simpatica Maria Clara do Teatro e do microfone, e o sr. dr. Julio Machado Vaz, bacteriologista considerado, assistente da Faculdade de Medicina do Porto e neto do antigo chefe do Estado, dr. Bernardino Machado. Além dos nubentes, apenas se encontravam presentes a mãe da noiva, D. Sorga Ferreira e seu marido, os pais do noivo, sr. dr. Angelo Vaz e a sr.ª D. Maria Manuela Machado Vaz, um irmão da noiva, sr. Carlos Guilherme Ferreira, e outro do noivo, sr. dr. Bernardino Machado Vaz, bem como um amigo intimo do noivo, o sr. dr. Carlos Eugenio Dias Ferreira, unico estranho á familia que teve conhecimento da cerimonia.

Os noivos, que se apresentavam em simples trajo de passeio, foram depois almoçar com seu pais, que serviram de padrinhos na singela cerimonia de hoje, e seguiram a meio da tarde, de automovel, para o Porto, onde vão viver, pois o dr. Julio Machado Vaz terá em breve de retomar os seus trabalhos na Faculdade de Medicina daquela cidade.

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES em S. PEDRO DO SUL

Restaurante da Trindade, L.da
Rua Nova da Trindade, 10—Telefone 23356
Passagem do Ano — Última maravilha
ANIMADO BAILE toda a noite, com boa música e melhor frequência. Salas privativas no 1.º andar para familias. Servem-se ceias.
Reservam-se mesas

A importação de automóveis

e a sua distribuição

pelos 18 distritos do continente

(Continuação da 1.ª pág.)

velocidades e, se além da familia quiserem convidar os amigos para um passeio—o carro não chegará. E assim se passa do carrito de ir á praça ou dar as voltas dos negócios do marido—para a aspiração de um automovel potente, um carro «especial de luxo», uma espécie de berço de 80 cavalos...

Aparentemente, tudo se passou pelo exposto. No fundo, porém, as razões são diferentes. E as senhoras sabem porquê—embora talvez não saibam explicar porque têm o vicio de não querer ficar atrás das amigas, em matéria de vestidos e automoveis...

A furia das importações

Foi assim que aconteceu este ano, o outro e o outro mais atrás... Em 1939 tambem, com certeza. Havia prosperidade—pelo menos concentrada e por classes—e receava-se a guerra. De modo que apareceu uma espécie de furia na compra de automoveis. Era preciso aproveitar: 36.900 carros ligeiros e só 10.775 pesados, num total de 47.675 veículos, com o valor de 67 mil contos—numeros redondos. Em 1947 no total era de 71.000 o numero de carros que valiam 692 mil contos—tambem numeros redondos, é claro. Mas o ano de 1947 foi o ano aureo do automobilismo português. As alfandegas tinham as portas abertas á importação, havia muitas pessoas ligadas ao comercio e á industria a abarrotar de dinheiro—e ninguem pensou numa aplicação de capitais mais inteligente: toda a gente quis comprar um automóvel—«um» automóvel que, ás vezes, eram dois e três por familia... Não havia restrições de importação—registaram-se mais 17.700—não se conheciam dificuldades em obter divisas e mal houvera tempo para olhar a balança comercial: tudo chegava a todos de toda a parte onde a industria ou o comercio estavam habilitados a trocar fosse o que fosse por escudos.

Depois, de repente, tudo mudou. Fizeram-se as tais contas e verificou-se, por exemplo, que a America não podia continuar a absorver escudos em troca de automoveis potentes luxuosos, onde até se refastelavam endinheirados semi-analfabetos, assim se desajustando as contas com a velha Inglaterra...

Para mais, um membro do Governo dera conta, em Paris, que Portugal era o unico País que estava a gastar aos 200 contos e mais com automoveis de luxo. E fechou-se a torneira á importação de carros de luxo. E puseram-se normas á importação de toda a classe de automoveis: a Inglaterra devenia ser o unico país a exportar para cá sem restrições—apenas, naturalmente condicionando-se ao mercado das divisas.

Na sua simplicidade, os numeros dizem-nos que, de facto, no decorrer deste ano de 1948, baixou a importação de automoveis: uma quebra de 20 por cento quando muito. Mas os interesses dos povos não se limitam a obedecer a leis: é preciso contorná-las em interpretações sem as desrespeitar. E assim vemos que as grandes industrias americanas ensaiam as suas transferencias—algumas vezes chegam á montagem da própria industria—para a Inglaterra, donde depois irradiam para os países de importação condicionada a credores do seu tesouro.

Donde vêm carros para Portugal

Donde vieram, pois, os carros que os portugueses utilizam, vamos dizê-lo em seguida, lembrando que, ape sar de termos muitos carros de luxo, as preferencias vão para os utilitários com motor de 4 cilindros e carroçaria fechada. As marcas que se destacam nas estatisticas são, em primeiro lugar, os «Austin» ingleses, depois os «Ford» americanos, a seguir os «Renault» franceses. E vêm depois dos três países atrás representados todos os outros fabricantes das 64 marcas restantes, incluindo a Suécia, que nos mandou 62 automoveis.

E, já agora que estamos a falar de marcas—convém acrescentar o que respeita aos 880 carros pesados para mercadorias, importados até principios de 1947, e aos 15 destinados ao transporte de passageiros: o «Ford» ocupava então o 1.º lugar na importação e o «Chevrolet» reaparecera, parece que disposto a reocupar um dos primeiros lugares que tinha antes da guerra.

Por outro lado, talvez seja interessante acrescentar que nestes 71 mil carros estão já incluidos cerca de 3 mil pertencentes ao Estado, para serviço dos 12 ministerios e Presidencia da Republica, comportando-se nestes automoveis ligeiros para passageiros, camionetas de carga e motociclos. No entanto, nestes numeros não se incluem os carros pertencentes ao Exercito—pois estes se mantêm em sigilo, como segredo de Estado que são.

Acrescentaremos, entretanto, que dos 62 mil carros existentes no ano de 1946, 43 mil eram particulares e só 9.500 se destinavam a aluguer.

Os mapas estatisticos ensinam-nos que o distrito mais povoado de automoveis é o de Lisboa—14 mil carros—e o de menor densidade o de Bragança, com seus 241 veículos. Depois deste, pode citar-se Beja, com 700 carros, para demonstrar que não são as condições do terreno—Bragança queixa-se de que não tem estradas—que fazem tocar os extremos. Tambem as condições economicas dos povos de cada região estão retratados—e para o caso é preciso reconhecer que no celeiro do Alentejo, sendo rico, como pertence a poucos, não serão muitos os que terão possibilidades de manter automovel.

Ainda assim, é conveniente não descrer de um futuro mais ou menos próximo: o carro utilitário será um dia verdadeiro instrumento de trabalho, de desenvolvimento, como todas as outras máquinas inventadas para o homem.

Então, as percentagens de existencias—as capitações—subirão com um sentido mais util e humano. Actualmente, admite-se que, para cada automovel haja 100 portugueses, e esta percentagem, sendo bastante baixa em relação á America, por exemplo—um carro para cinco americanos—é, ainda assim, a de mais alta expressão numerica e economica na Europa.

Veremos, porém, que ter automovel não é tão comodo como á primeira vista pode parecer. E' que, muitos que julgam encontrar nele um descanso ou um prazer, vêem levantar-se-lhe debaixo dos pés o cabo dos trabalhos...

Antes de tudo, entretanto, é preciso saber quem o conduz e como o faz. E isso é que vamos ver no numero de amanhã.

A SEGUIR: — A identidade e admissão dos condutores de automóveis.

O porta-aviões «Saipan»

vai a caminho da Groenlandia para tentar salvar os aviadores bloqueados pelo gelo

WASHINGTON, 27—O porta-aviões «Saipan», de 14.000 toneladas, em viagem para socorrer os 13 aviadores cercados na Groenlandia, está a encontrar vento com a velocidade horária de 160 quilómetros no Atlantico. Constava hoje que a tempestade já danificou a super-estrutura do navio e que este avança a velocidade reduzida. O porta-aviões leva a bordo cinco helicópteros com os quais vai procurar salvar os aviadores.

O «Saipan», que partiu no sábado do porto de Norfolk, na Virginia, deve concluir a sua viagem de 3.100 milhas dentro de quatro dias. Entretanto, se a tempestade continuar, é provável que chegue com algum atraso. A aviação do Exército norte-americano fez em vão repetidas tentativas para salvar os aviadores, 7 dos quais já se encontram cercados pelo gêlo há quinze dias.—(R.).

As chuvas da manhã de hoje

Durante parte da madrugada e da manhã de hoje, choveu torrencialmente em Lisboa, sendo tambem muito forte, por vezes, a ventania. O pessoal e o material do Batalhão de Sapadores Bombeiros foram chamados para diversos locais, a fim de prestar socorros.

Ex.ma Senhora

As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Quer um bonito lustre?
Vá ao
Duartes Pai e Filhos
Rua da Vitória, 46-48
Tel. 32911

Ao efectuar os seus seguros, não deixe
A ULTR
Os seus métodos modernos, a sua trad
dão a V. Ex.ª a r
SEDE EM LISBOA: R. da Prata, 108, (Edi
33727

EM 3 LINHAS

A Hidroelectrica Portuguesa, com sede no Porto, foi autorizada a emitir 8.000 obrigações no valor nominal de 1.000 escudos cada uma, do juro de 4 0/0 ao ano, ca-ivo de impostos.

///

O sr. dr. Antonio dos Santos Ferreira foi nomeado presidente da Camara Municipal de Villa Verde,

///

Os fornecedores do Municipio de Lisboa que, no próximo dia 31, ainda tenham qualquer factura por liquidar, devem apresentar reclamação desse facto na Direcção de Serviços de Finanças.

///

A Feira Internacional de Comercio do Canadá realiza-se em Toronto, de 30 de Maio a 10 de Junho de 1949.

///

O engenheiro inspector superior sr. Raul da Costa Couvreur foi autorizado a deslocar-se a Bruxelas, pelo espaço de 10 dias, como representante de Portugal na reunião da Comissão Permanente da Associação Internacional dos Congressos de Caminhos de Ferro.

///

O projecto do orçamento ordinário da Camara de Lisboa, está patente ao publico, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, até ás 17 horas de amanhã.

///

Pagam imposto profissional (profissões liberais) 3.404 médicos, 1.510 advogados, 645 engenheiros, 551 solicitadores, 103 veterinarios e 96 arquitectos.

Os socorros

aos sinistrados

das inundações de Albufeira

ALBUFEIRA, 27.—Nos ultimos dois dias, como o tempo tivesse melhorado, tem esta vila sido visitada por milhares de pessoas, de todos os pontos do Algarve, que vieram por motivo das ultimas grandes inundações, que tão graves prejuizos causaram á população. Tivemos ocasião de trocar impressões com alguns desses visitantes, que manifestam a mais viva surpresa pela extensão dos danos causados, principalmente na parte baixa da vila. Na opinião geral, o espectáculo da devastação ultrapassa amplamente a ideia que do desastre tinham formado. Muitos visitantes, depois de terem visitado casas particulares e estabelecimentos, onde quasè nada ficou, mal podiam conter as lágrimas ao dar conta da verdadeira grandeza da tragédia.

Muitos armazenistas da capital e doutros pontos do País escreveram aos seus clientes de Albufeira, manifestando o seu pesar e oferecendo as maiores facilidades não só em relação a creditos anteriores como para novos fornecimentos.

A noticia da próxima construção de um bairro para pescadores, assim como facilidades para a construção de novos barcos e reparação de muitos dos que sofreram avarias foi recebida com sentimento de verdadeira gratidão.

O dr. José Rocheta

sofreu um desastre no Algarve

BEJA, 27—(Pelo telefone)—Hoje, cerca do meio-dia, o sr. dr. José Rocheta, que do Algarve regressava a Lisboa, viajando sózinho no seu automóvel, chocou contra um eucalipto numa recta existente a um quilómetro de Castro Verde. Gravemente contuso e sem fala, foi conduzido ao hospital de Castro Verde, onde o dr. José da Costa Brando lhe prestou os primeiros socorros, verificando ter sofrido fractura dum braço e esfacelamento da face direita, com perda de alguns dentes.

De Beja partiu depois para Castro Verde o sr. dr. António Caldeira, director do Sanatório Anti-Tuberculoso desta cidade e amigo do sinistrado, que o trouxe para aqui. O sr. dr. José Rocheta, que não sabe explicar como se deu o desastre, é director do Sanatório Popular, no Lumiar, e reside em Lisboa, na Rua da Lapa, 104.

AMÁLIA
AMANHÃ
NO
LUSO

...e consultar
...MARINA
...ional correcção, a sua solidez financeira,
...is segura garantia
...cio próprio)—Tel. 32725-32726 (Expediente)
...Direcção)

A construção

do Metropolitano

e o aproveitamento dos 50 quilómetros da linha de cintura

Numa sua tese sobre comunicações, o sr. engenheiro Vicente Ferreira escreveu que «pode dizer-se que o serviço de passageiros no próximo arrabalde ou zona suburbana de Lisboa tende a constituir, cada vez mais, um prolongamento dos serviços urbanos—tranvias eléctricos urbanos e suburbanos—não convindo, em regra, ás empresas de caminhos de ferro de interesse geral continuar a fazer concorrência áqueles serviços, ainda que isso lhes seja técnicamente possivel e, financeiramente, rendoso».

E acrescenta: «Para o grande arrabalde, as linhas férreas de Vila Franca, Sintra e, principalmente, a linha electrificada de Cascais, já facilitam, melhor ou pior, o fluxo e refluxo das pessoas que tendo as suas ocupações em Lisboa nela não podem residir. As linhas do Norte e de Sintra e porventura tambem de Cascais, entre o Cais do Sodré e Alcantara—que têm de servir, além do tráfego suburbano, o de longo percurso, devem carecer, em breve, da quadruplicação das vias. Esta necessidade deve tornar-se imperiosa logo que se proceda á electrificação das linhas que convergem em Lisboa, porque, certamente, se alongará a zona de grande arrabalde, com o consequente aumento do serviço de tranvias».

Por outro lado, verifica-se que o actual plano de urbanização de Lisboa (Plano Faria da Costa) destaca a necessidade, e muito bem, da construção de largas vias publicas circulares (primeira, segunda, etc.), destinadas a desviar o transito do centro mais denso da cidade para a zona periférica, facilitando assim as comunicações entre a parte oriental e ocidental. São exemplos dessas artérias as avenidas, em construção, de Ceuta e Tenente Valadim.

Pelo que fica dito, parece-nos, pois, abstraindo da técnica que desconhecemos, que o traçado preconizado no conhecido projecto do engenheiro conde do Funchal, que consiste essencialmente na transformação e a adaptação da antiquada linha de cintura a Metropolitano, vai ao encontro da teoria expendida pela Camara Municipal de Lisboa. Seria mesmo dificil conciliar a teoria do plano de urbanização em curso—e que pudemos admirar recentemente na Exposição de Obras Publicas—com a construção de vias férreas urbanas traçadas em contradição com a orientação que se pretende dar ao tráfego.

Com efeito, no plano do conde do Funchal, o traçado é essencialmente periférico e contém ao mesmo tempo três linhas radiais que ele preconiza, a saber:

Rossio-Amadora; Praça do Comércio-Estádio; e Praça do Comércio-Braço de Prata.

O encargo da construção e conservação do Metropolitano incidirá sobre os cidadãos, em ultima análise e, como diz o sr. engenheiro Vicente Ferreira no seu interessante estudo, só ficará por decidir se, sobre a generalidade deles, ou, apenas, sobre os que o utilizarem».

O publico pode perguntar se seria justo que os futuros usuários do Metropolitano tivessem de pagar uma tarifa dupla ou tripla daquela que pagariam se se adoptasse um plano mais económico, em que o custo quilométrico da construção fôsse duas ou três vezes mais barato; seria justo considerar-se, tambem, que os futuros usuários ficassem, por erro de escolha do traçado, na dependência de dois ou mais percursos efectuados em redes de transporte diferentes, á custa de dois ou mais bilhetes de empresas diversas, para se dirigirem aos seus destinos, quando o poderiam fazer mediante tarifa unica num percurso maior ou igual?

Pensamos que seria uma heresia esbanjar preciosas verbas na construção prematura de linhas subterraneas carissimas, antes de utilizar integralmente aqueles 50 quilómetros da linha de cintura—que, segundo a opinião do conde do Funchal, deveria ser explorada em regime de Metropolitano.

A não ser assim, receamos que a actual geração de munícipes da capital tenha de arcar com o custeio, não só do Metropolitano, como tambem, duma forma ou doutra, com o pagamento da transformação e quadruplicação, nalguns casos, da rede ferroviária suburbana, prevista pelo sr. engenheiro Vicente Ferreira.

F. C.

BRINDES DO ANO BOM

Não esconda o dinheiro! Compre joias e objectos de ouro e prata, na JOALHARIA DAVID—R. da Prata, 283.

CIDADE DE MARMORE

O Valentim foi-se embora

Pode desaparecer tudo. Encerrar-se as portas seja do que for. Passar num palácio a vida que se viveu—toda intimidades. Pode demolir-se um bairro ou deitar abaixo um monumento histórico, trivial a nossos olhos.

Nada nos interessa, senão á superficie. Não constitui um vacuo, cá dentro de nos. Não roça senão a epiderme da memória; não chega á alma que é onde reside a saudade.

Há, porém, dois géneros de casas que, um dia, corridas as portas das idades—nos deixam uma falta na existência. Queremos dizer: na vida de uma cidade. São um teatro e um «café». Mais do que nos livros e nas memórias—está ali a crónica de uma urbe, a história de uma época, um rosário de acontecimentos, uma galeria de retratos.

Ambos cultivam artes similares: um, a arte de dizer; outro, a arte de conversar.

Um café-restaurante—foi uma geração. Se sobre ele correu um século—foi um mundo. Ficaram por lá os fantasmas, que nos ensinaram alguma coisa.

Martinho Bartolomeu Rodrigues fez-se senhor do Martinho «da Arcada»—gloriosa sobrevivência!—que vinha da Casa da Neve de 1872, e fora depois do Mignani, e veio fundar o Martinho do Rossio, fez agora precisamente 102 anos.

E o Martinho viveu em gente grande. A politica, a literatura, as artes, os revolucionários palreiros, os conservadores e os boémios de sobrecasaca. Generosos vultos, altos espiritos. Tertulia, porta de livraria, cenáculo. Anedotas, confissões, falsas conjuras, sonhos—fumos de «café». Um tempo se comia ali—por talheres de prata.

Era uma instituição. Foi há doze anos evocada numa parada de saudade; passaram o Eça, o Ramalho, o Rafael Bordalo, o Bulhão Pato, o João da Camara, o Fialho, o Lopes de Mendonça—os magnates de S. Bento, os eleitos da academia de Jesus, os canários de S. Bento, os grados das belas artes.

O Martinho fechou ontem. Voltará a abrir? Não o cremos. Já estava adormecido. De resto um Café que reabre não é uma vida que retorna.

Fica na noite de evocação pelos Amigos de Lisboa—a sua crónica viva, ilustrada que foi por Hipólito Raposo, Matos Sequeira, Alberto Bramão, Cristovão Aires, João Saraiva, Pastor de Macedo, Jorge Colaço, Francisco Valença, Estevão Amarante, Pereira Coelho, Vasconcelos e Sá, Lucilia Simões, Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Irene Isidro, Erico Braga. Ouviu-se recitar; viram-se marialvas e patuleias—passou o romantismo com a indulgência. Cesário Verde espreitou. E havia uma sege de boleia—á porta do Martinho.

A' porta do Martinho... Esta manhã, á chuva, embrulhado num redingote que fora do conde de Sabugosa—estava lá o Valentim, o velho criado, que servia Fontes Pereira de Melo por taça de Saint-Lambert, e o ultimo conde de Farrobo por chicara de Saxe:

—Meu senhor: vou-me embora. Fiquei desempregado...

E com dignidade:

—Mas vai-se embora comigo e com o patrão Martinho qualquer coisa de belo que Lisboa já não sabe recompor.

N. DE A.

A recepção do Ano Novo

no Palácio de Belem

No dia 1 de Janeiro, haverá recepção no Palácio Nacional de Belém, pela ordem seguinte: ás 11 e 30, corpo diplomático; ás 14 e 30, deputados e procuradores á Camara Corporativa, membros do Conselho de Estado, magistratura judicial, chanceleres das Ordens Portuguesas, oficialidade de terra e mar, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, corporações de policia e Legião Portuguesa; ás 15 e 30, União Nacional, Mocidade Portuguesa, Camara Municipal de Lisboa, corporações administrativas, funcionalismo publico, organismos corporativos e todas as colectividades e entidades que desejem cumprimentar o sr. presidente da Republica.

Os navios de guerra franceses

largaram esta tarde do Tejo

O aviso «Chevreuil», de 700 toneladas, e o rebocador de esquadra, franceses, que se encontravam no Tejo desde a véspera de Natal, largaram hoje, pelas 13 e 30, da muralha de Xabregas, com destino a Brest.

Os dois navios, ao passarem pelo meio das nossas unidades navais surtas diante da cidade, trocaram continências e agradeceram os sinais de «Boa viagem», que foram içados, nesse momento, pelo navio-chefe português.

PREFECT
O carro utilitário perfeito
O Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

O arquiduque Otão

chegou hoje a Lisboa

Num avião da Air France chegou hoje a Lisboa o arquiduque Otão de Habsburgo, filho do ultimo imperador da Austria. Era esperado, no aeroporto, pelo sr. D. José Saldanha da Gama, em cuja casa, em Algés, ficará instalado, durante alguns dias, até á sua próxima partida para os Estados Unidos.

Voltaram á Biblioteca

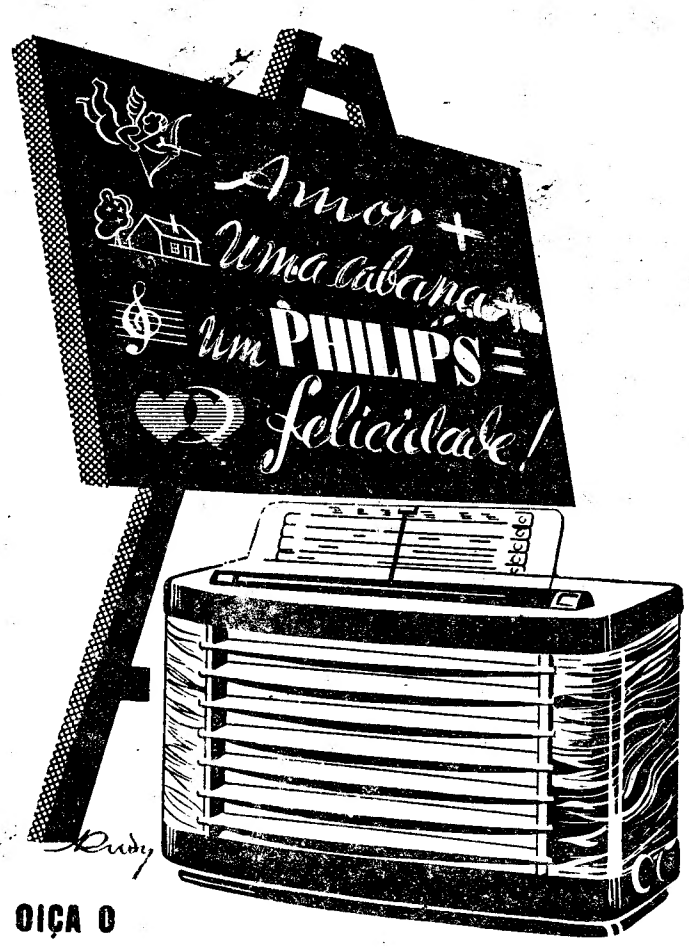
cinco caixotes de livros

dos ultimamente furtados

O sr. dr. Bordallo Soares, inspector da Policia Judiciária, por intermédio do chefe Antunes Claro, enviou á Biblioteca Nacional cinco caixotes com quatrocentos volumes dos que foram furtados daquele estabelecimento por Ataide e Melo, entre os quais códices de Alcobaça com iluminuras, livros de horas, incunabulos faltando ainda trinta destes ultimos e esperando a Policia apreendê-los em breve e poder enviar próximamente mais cem ao mesmo destino. Ficou fiel depositário, o director da Biblioteca até completo apuramento do furto, seus vendedores e compradores.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

RIVIERA
CEIA DO FIM DO ANO
JANTAR DO ANO NOVO
47-A - Praça dos Restauradores - 47-B
Menus escolhidos e primorosamente confeccionados — Ambiente de distinção
RESERVE A SUA MESA



OIÇA O

8 x 660 x

UM CONJUNTO PERFEITO DOS MAIS AVANÇADOS PROCESSOS DA RADIOTECNICA EM COMBINAÇÃO PRIMOROSA COM UM MOVEL DE REQUINTADO GOSTO E UM RECEPTOR DA SERIE

Aero PHILIPS

SOBERANOS DO AR

Vidro Sintético

(INQUEBRÁVEL)

TODAS AS ESPESSURAS
TODOS OS TRABALHOS

PARA O COMERCIO E INDUSTRIA

UNISOTRA

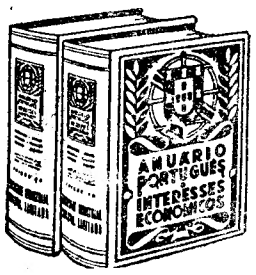
Sociedade Fabril de Matérias Plásticas

S. A. R. L.

FÁBRICA:
AV. 9 DE ABRIL
TELEFONE 38
SEIXAL

ESCRITORIO E DEPOSITO:
TRAVESSA DAS MERCÊS, 23
Telefones: 28553—28877
Telegramas: SOTRAIS
LISBOA

UPI



A obra que publica as mais actualizadas informações de grande interesse para o Comércio e Indústria

2 VOLUMES, ESC. 200$00

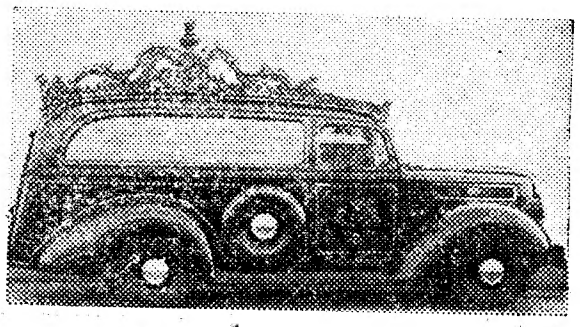
A' venda nas principais livrarias e na
SOCIEDADE INDUSTRIAL EDITORA, LD.ª
Rua das Amoreiras, 167 — Telef. 41723 — LISBOA
Rua Passos Manuel, 242, 1.º—Telef. 24161—PORTO

AGÊNCIA MAGNO

REGISTADO

FUNDADA EM 1874

Funerais, Trasladações, Embalsamamentos, Transportes e Artigos Fúnebres



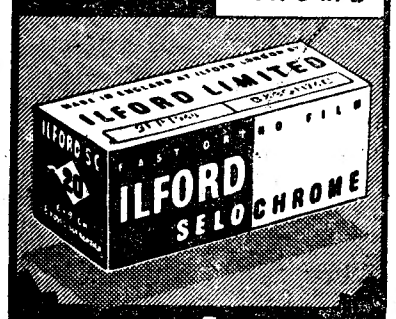
A maior organização comercial no género

52 - A-Rua de Santa Marta - 56-A

Telefones: P. A. B. X. 4 3180-4 3189-6 2772 CC—22

LISBOA

ILFORD SELOCHROME — O FILM MAIS RÁPIDO



A PELÍCULA que conquistou a simpatia de todos os amadores portugueses!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Vapor **«CONGO»**

Saída em meados de Janeiro
para **CARDIFF**
Recebe carga

Navio/motor **«NACALA»**

Saída na 1.ª quinzena de Janeiro
para **Filadelfia** e **New York**
Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

O trânsito na Rua do Almada do Porto tem um aspecto de permanente caos

PORTO, 27.—Não há duvida que quem regulariza o transito nesta cidade se esqueceu da Rua do Almada, apesar de ser uma das mais centrais e das de maior movimento. Raro, também, é avistar-se um policia.

A Praça da Liberdade sempre é a sala de visitas, e é preciso que se apresente com ares de civilizada. Lá diz o povo: «por cima tudo são rendas...»

Voltando á Rua do Almada: na parte compreendida entre a Rua dos Clérigos e a Travessa da Praça da Liberdade, cuja faixa de rodagem é de cerca de 4 metros de largura, há, durante certas horas do dia, um movimento extraordinário de carroças e camiões de todos os tamanhos, a carregar e a descarregar enormes partidas de ferro grosso dos vários armazens ali existentes. Não há duvida que o transito só se faz num sentido, e é sómente permitido o estacionamento de qualquer veículo por periodos de uma hora, o que não impede que a carga e descarga de muitos que ali estacionam demore muito mais, e que a mistura com os que sobem a rua, os quais por vezes, e devido á sua largura têm de subir os passeios, juntamente com o pessoal que transporta enormes vigas de ferro, barras e chapas, atravancam a rua de tal maneira que o facto constitui um espectáculo de desordem que é necessário evitar de qualquer maneira.

Os conflitos com motoristas e carroceiros são, por vezes, resolvidos por um policia que se foi chamar; mas nem sempre assim sucede, e para que um caso não seja fácilmente resolvido, basta que apareçam dois teimosos a invocar os seus direitos, para que o transito se interrompa.

Além destes constantes incidentes, há a considerar o numero das pessoas incomodadas e os prejuizos materiais causados em estabelecimentos com tabuletas de vidro, algumas delas já várias vezes estilhaçadas pelos camiões que sobem os passeios, cujos pavimentos lá acusam também os seus danos.

Em parte alguma seria permitido que, no centro duma cidade, numa artéria estreitissima e de tanto movimento, estivessem instalados tantos armazens de ferro grosso, que tanto podem funcionar ali como á beira do rio ou próximo das estações do caminho de ferro suburbanas.

Não se comprenede também que naquela rua seja permitido o estacionamento de qualquer veículo, mesmo que ele seja ligeiro, pois ali todo o espaço é pouco para a quantidade e o tamanho dos carros que por lá transitam. Na Rua de Passos Manuel, cuja largura é duas vezes superior, está em grande parte proibido todo o estacionamento entre as 10 e as 20 horas.

Onde estará a lógica destas medidas?

Seja como for, a Rua do Almada não pode continuar a ser, de vez em quando, um beco sem saida.

VAI SER AMPLIADA

a Escola Industrial e Comercal Campos Melo

COVILHÃ, 20.—O corpo docente da Escola Industrial e Comercial Campos Melo prestou homenagem ao sr. dr. Carlos Coelho, presidente do municipio, agradecendo-lhe a aquisição, feita pela mesma camara, de 3.600 metros quadrados de terreno anexo áquele estabelecimento de ensino, para oferecer ao Ministerio da Educação Nacional, a fim de ser construido um novo pavilhão para oficinas e dois campos de jogos e recreio, de harmonia com o recente decreto-lei, que dá preferencia na execução de obras ás escolas auxiliadas pelas respectivas autarquias locais.

Todos os professores e outros auxiliares dirigiram-se á camara, onde o sr. dr. Carlos Coelho os recebeu. O engenheiro sr. Ernesto de Campos Melo e Castro, director da escola, dirigiu palavras de agradecimento ao sr. presidente do municipio pela aquisição do terreno para ampliação do actual edificio escolar, onde ficam instaladas as aulas teóricas, o ginásio, a M. P. e serviços administrativos. Serão construidos pavilhões para as oficinas de cardação, fiação, tinturaria, serralharia e electricidade, cujas obras estão orçadas em cerca de seis mil contos. O dr. Carlos Coelho agradeceu a manifestação, prometendo todo o auxilio da camara, e fazendo votos pela rápida execução das obras, de modo a permitir que a Escola Industrial desempenhe um papel importante na actualização técnica da industria dos lanificios e na vida da cidade.

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19

O almirante Canaris está em Buenos Aires?

(Continuação da 1.ª pág.)

campo de manobras. O desaparecimento misterioso de um prototipo de avião britanico força o Intelligence Service a intervir e a travar com o almirante espião uma luta que se prolongara por alguns anos. Uma personagem de prestigio internacional intervem inesperadamente nessa luta. E' o grande actor Laurence Oliver que descobre o jogo de Canaris e o aponta como um agente activo da espionagem alemã na sua patria. O almirante conhece então um dos momentos mais graves da sua vida. O Fuehrer censura-o ásperamente. Com o lugar, Canaris está prestes a perder a vida.

Para se salvar e para recuperar a sua antiga influencia um acaso providencial permite-lhe escamotear as instruções secretas da esquadra francesa, trabalho realizado por um dos seus homens de confiança em fins de 1938.

A luta mortal de Canaris com Beria

No ano seguinte foi a guerra. Canaris via ainda em Hitler uma possibilidade de realizar a sua velha aspiração de estabelecer o dominio do Reich na Europa. Obedeceu-lhe por isso com uma passividade cega.

Em 1940 mandou abater o avião neutro que transportava o projecto de paz entre a Russia e a Finlandia depois do ataque soviético a este ultimo país. A proeza conciteu contra ele o odio implacavel do chefe da policia secreta russa, Beria. Este criou uma secção especial de contra-espionagem, o N. O. F., para lutar contra Canaris. Foram os agentes de Beria que fizeram ir pelos ares algumas fábricas de guerra alemãs, mesmo antes de Junho de 1941.

Em fins de 1942 a sorte da guerra decide-se em Estalinegrado. Canaris continua a servir Hitler, embora no seu espirito comecem a levantar-se duvidas sobre o epilogo do conflito. Os creditos do famoso espião descem sensivelmente com o afundamento, pelos aliados, do «Bismarck», do «Scharnorst» e do «Tirpitz». A esquadra do Reich deixa de contar como factor de guerra.

Mas a actividade de Canaris continua a inquietar os russos, seus inimigos mortais. Beria manda á Alemanha dois homens de confiança que, graças á cumplicidade de um diplomata romeno acreditado em Berlim, alvejam o almirante com as suas pistolas. Canaris consegue salvar-se milagrosamente, mas os seus agressores não puderam ser apanhados. O seu ódio aumenta. Mas, facto surpreendente, esses dois agressores, desaparecidos logo em seguida ao malogro do atentado contra Canaris, acabam de ser vistos na Alemanha da derrota. Em Novembro deste ano a sua passagem foi assinalada em mais de uma cidade alemã.

O almirante não se confessa vencido

Não constitui esta reaparição uma prova segura de que Canaris continua vivo? Há quem suponha que o almirante vive e trabalha na Alemanha. Mas o maior numero inclina-se para a afirmação de que ele se encontra na Argentina, onde tambem está uma das suas favoritas, a actriz de cinema Marika Rokke. Foi esta que, por sua conta, «trabalhou» Laval e os seus cumplices durante o periodo da ocupação, entre 1943 e 1945.

Durante a guerra Canaris constituiu avultados depositos bancarios em Madrid e Buenos Aires que lhe permitem viajar entre estas duas capitais, deslocando-se e agindo. Com o dinheiro juntou importantes documentos cuja revelação constituiria decerto um acontecimento sensacional.

Antes da eleição presidencial de 2 de Novembro, a candidatura do republicano Dewey aumentou as probabilidades de acção de Canaris. Com a vitória de Dewey, o secretario de Estado em Washington seria J. F. Dulles, irmão de Allan Dulles, chefe dos serviços secretos americanos na Europa, durante a guerra, o qual, do seu quartel general na Suiça, esteve em estreito contacto com Canaris e os seus comparsas até Julho de 1944. O grupo de Cassel contava com essa nomeação para ressuscitar imediatamente os serviços secretos alemães.

Nas instruções secretas que enviou aos seus subordinados quando sentiu a derrota iminente, o almirante Canaris dizia-lhes: «A derrota que se avizinha pode transformar-se para nós numa vitória. Os nossos inimigos cansar-se-ão mais depressa do que nós. Deveis organizar por toda a parte, a campanha da piedade, levando-os a fornecer-nos tudo aquilo de que precisais. Lembrai-vos do que se passou em seguida a 1918».

Tudo se passou actualmente na Alemanha e na Europa como se o conselho estivesse a ser fielmente seguido. O almirante não se confessa vencido e o seu sonho continua a ser o sonho de milhões de compatriotas seus.

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027 • LISBOA
Norte: EST.OS SIDANORTE, LDA. • R. DE S.TO ANTÓNIO, 208 • PORTO

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
MESSIAS
AS MAIORES CAVES DO PAÍS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942
são naturais, não são por isso os mais baratos

As possibilidades reveladas na prova de pedestrianismo ontem disputada

(Continuação da 7.ª pag.)

pedestrianismo. A propaganda desta salutar especialidade atlética tem nestas provas um elemento de alto valor.

A categoria que reuniu maior numero de concorrentes foi, sem duvida, a de populares.

Logo, temos os outros, por esta ordem: iniciados, principiantes, juniores, seniores e veteranos.

Foi o excelente corredor sportinguista Afonso Marques aquele que usufruiu maior vantagem no derrubar do antigo máximo. Vejamos ràpidamente as diferenças entre os antigos recordes e os estabelecidos nesta ultima competição:

Categoria de populares, 9,2 s.; iniciados, 18 s.; juniores, 5,4 s.; e, finalmente, seniores 19,2 s. Após esta ultima leitura depreende-se que a categoria que obteve menor diferença foi a de juniores.

Outro pormenor interessante a assinalar é que, na categoria de Seniores, os dois primeiros classificados bateram o antigo máximo, e nas de populares e iniciados, respectivamente, os quatro e cinco primeiros classificados repetiram aquela proeza.

E' curioso tambem assinalar que a unica categoria que não viu coroado de exito os seus esforços foi a de veteranos, pois o primeiro classificado ficou a três décimos do recorde que é pertença de Tiago Ribeiro, do Benfica, com 6 m, 57,3 s.

Desapareceram, assim, dos recordes das várias categorias os seguintes atletas: *Populares*—João Marques Silva (Carvalho Araujo), 10, 39,2 s. Em sua substituição, entrou Atilano Bernardo Vieira (F.a Cimento Tejo), 10,30 s.; *Iniciados*—Américo Guedelha (Benfica), 10,36,2 s. Em sua substituição entrou Fernando Aguiar (Benfica), 10,18,2 s.; *Principiantes*—Aquiles Dias Vieira, do Sporting, inscreveu pela primera vez o seu nome estabelecendo, assim, o máximo de 16,29 s.; *Juniores*—José Rodrigues (Belenenses), 16,22,4 s. Entrou em sua substituição Fernando Carvalho (G. D. de Pontevel), 16,17 s.; *Seniores*—Filipe Luís (Sporting), 21,46,3 s. Entrou em sua substituição Afonso Marques (Sporting), 21,27,2 s.

O Sporting conquistou por equipas um primeiro lugar nas categorias de seniores, iniciados e veteranos; um segundo posto na categoria de principiantes e, finalmente, um terceiro lugar nos juniores.

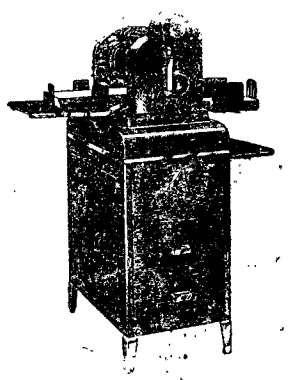
O Benfica obteve um segundo lugar nas categorias de seniores, juniores e iniciados e um terceiro nos principiantes.

O Belenenses conquistou dois primeiros lugares nas categorias de juniores e principiantes. A Casa Hipólito de Torres Vedras obteve o primeiro lugar na categoria de populares.

A competição foi, como se disse, mais um êxito a assinalar. Que o digam, pelo menos, os milhares de pessoas que se aglomeravam na meta e por toda a extensão do percurso.

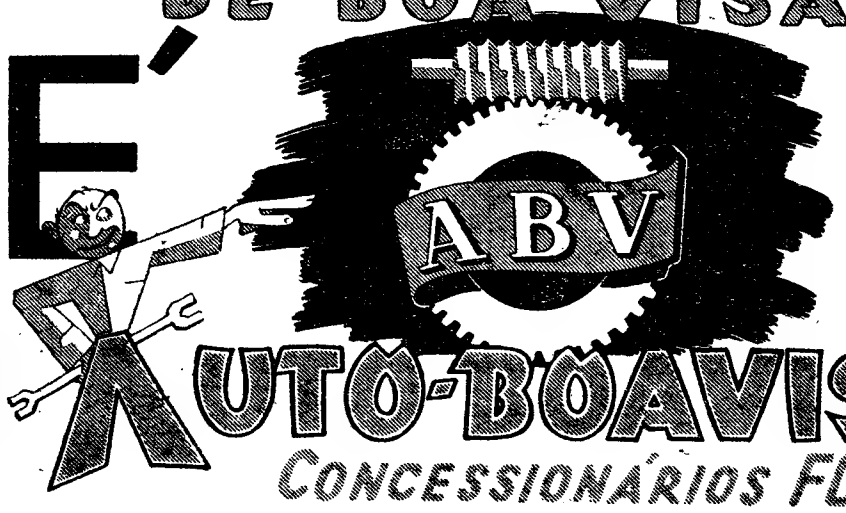
JOSÉ BATALHA

Ler amanhã na "Selecção"
curioso gráfico sobre a I Volta do Campeonato Nacional de Futebol

Gestetner

DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS
A GESTETNER, LDA.
R. Conceição, 125—Telef. 22628

A CASA INDICADA
Para o automobilista ou camionista
DE BOA VISÃO

É



AUTO-BOAVISTA
CONCESSIONÁRIOS FORD

• LINCOLN • MERCURY • FORD • ANGLIA • PREFECT • FORDSON •

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS — RUA INSTITUTO INDUSTRIAL, 18-C
AUTOMOVEIS E ACESSORIOS — RUA DA BOAVISTA 81-B

O Despertador Inglês de Alta Qualidade

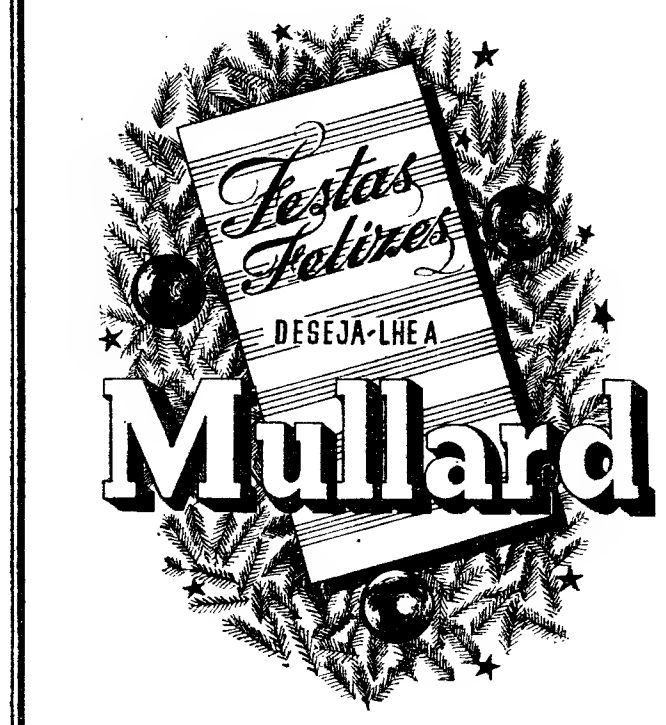
Smiths

Garantia absoluta, estilo e acabamento perfeitos e preços populares são características dos despertadores «SMITHS».

Um produto de «Smiths English Clocks Ltd.», os maiores fabricantes de relógios e cronómetros.

A venda nas boas casas da especialidade.

Distribuidores: VENTURA, PEREIRA & RODRIGUES, L.da
Rua da Madalena, 273, 1.º — LISBOA



O RECEPTOR DE DUPLO RENDIMENTO

ANTONIO PESSOA, LDA.

pedem a todos os seus Clientes e ao Comércio em geral para tomarem boa nota da sua nova morada

RUA D, Á CALÇADA DA BOA HORA, A. P.-Tels. 37164|5

LISBOA

Carreiras de «eléctricos» da Boa Hora e Ajuda — paragem na **Rua Aliança Operária; que passem na Junqueira** — paragem em frente do Hospital Colonial.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Consertam-se
Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Sinto-me admiravelmente bem tomando **BOVRIL** todos os dias

Um estimulante copo de BOVRIL quente, antes de sair de casa ou quando a ela chega cansado da labuta do dia - eis o melhor meio para conservar a saúde. A força revigorante do BOVRIL dará ao seu organismo novas e duradouras energias.

Custodio C. das Neves
R. Vieira da Silva, 96, 1.º
Lisboa—Tel. 61541

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Herlofson Line
NAVIO RÁPIDO NORUEGUÊS
«HERMUD»

CARREGA CERCA DE 8 DE JANEIRO PARA:
BARCELONA, MARSELHA, GENOVA, BEIRUTE, ALEXANDRIA, PORT SAID, SUEZ, ADEN, MORMUGÃO, BOMBAIM, KARACHI, BAHREIN, KHORRAMSHAR, BASRAH e BAGDAD VIA BASRAH.

Agentes
JOHN McCULLOCH
Rua da Misericordia, 36, 1.º — Tel. 30613

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

(S. A. R. L.)

CAPITAL ESC. 280.000.000$00

EMISSÃO DE 400.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 175$00 CADA ACÇÃO, COM DIREITO AO DIVIDENDO DE 1948

Esta Companhia oferece aos Srs. Accionistas o direito de preferência na subscrição destas acções, na proporção de uma acção nova por cada quatro das actuais, ao preço de Esc. 175$00 cada acção, pagos no acto da subscrição, ou :

Esc. 20$00 no acto da subscrição,
Esc. 77$80 em 15 de Fevereiro de 1949 e
Esc. 77$80 em 15 de Março de 1949.

O direito de preferência será exercido mediante a entrega do cupão n.º 62, para as acções de cupão, e apresentação das acções, para os títulos nominativos.

A subscrição estará aberta desde 27 de Dezembro corrente até 15 de Janeiro de 1949

na SEDE DA COMPANHIA
e no BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Lisboa, 23 de Dezembro de 1948.

PIANOS

VERTICAIS
DE CAUDA
—
A PRONTO
A PRESTAÇÕES
—
ALEMÃES
INGLESES

Novos e usados

Visite os nossos salões de exposição

Est. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 95-99 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

N/Motor «**BENGUELA**»

Sairá em 30 do corrente, recebendo carga geral, (das ordens visadas até ao dia 26) para:

Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e **Porto Amélia** (se convier), com escala por **Leixões.**

N/VAPOR «**PUNGUE**»

Sairá em 14 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e **Moçâmedes**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

Sairá em 15 de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Baia, Rio de Janeiro, Santos, com escala pelo **Recife** no regresso

PAQUETE «**IMPERIO**»

Sairá em 26 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

N/VAPOR «**QUIONGA**»

Sairá em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o *SEMPRE FIXE*

EVITANDO-LHE ASSIM TRABALHO E PERDA DE TEMPO UM RADIO DEVE CONSTITUIR UMA FONTE DE PRAZER E NÃO DE ABORRECIMENTOS. FAREMOS COM QUE A AVARIA DO SEU APARELHO LHE PASSE QUASI DESPERCEBIDA!

INSTAL

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRICIDADE

*

L. DE S. DOMINGOS, 14
Telef. 21193

Angelica Pereira Lima Basto

FALECEU

Alberto Lima Basto e sua mulher, Edmundo Lima Basto, sua mulher e filhos, Sigurd Knudsen Hansen e filha, Maria Pereira, António Ferreira, Virginia Lima Basto e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 123, 3.º, Esq.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

Tanger, Barcelona e Marselha

O navio motor rapido «**CYPRIA**»

Recebe carga em 4 de Janeiro

OS AGENTES:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telefones 22271/2/3
— LISBOA —

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK e PHILADELPHIA

O navio motor rapido «**PIERRE DE SAUREL**»

Recebe carga em 14 de Janeiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22271-22272-22273 — LISBOA

PARA

ROUEN

O NAVIO MOTOR

«PORT NAVALO»

Recebe carga em 5 de Janeiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da
Praça Duque da Terçeira, 4
Tel. 22271/2/3
LISBOA

MODELOS X-357 C.ALT. E X-457 C.ALT. E CONT. N 3

Pensando em si a General Electric estilizou os seus novos receptores — tendo em conta o seu gosto pessoal e as exigências técnicas que lhe interessam, tais como: alcance mundial, construção tropical, sintonização micrométrica e emocionante realismo tonal. Os nossos Revendedores Autorizados podem mostrar-lhe os novos modelos General Electric fabricados expressamente para si. Visite-os hoje mesmo

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA • S.A.R.L.

LISBOA — RUA DO NORTE, 5 — TELEFS. 2 8135/6-3 2916 • PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 — TELEF. 2 5907

DESDE 1858

Servindo sempre...

A Companhia Nacional de Navegação

Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Transacções sobre produtos nacionais e estrangeiros

Produtores, comerciantes e industriais devem comparecer sempre às suas sessões

Terças, Quintas e Sábados

(11 às 12 1 2)

ELECTROLUX, LIMITADA

LISBOA COIMBRA PORTO

Deseja á sua numerosa clientela portuguesa, muito boas festas e um Ano de 1949 feliz e próspero.

ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS "ASSISTENT"

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 3 1050 — LISBOA

ETP

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

SERVIÇOS ANEXOS { CAIXA NACIONAL DE CREDITO / CAIXA NACIONAL DE PREVIDENCIA

Telefones (P B X) 31981 a 31991

Depósitos á ordem e a prazo—Empréstimos hipotecários sobre penhor de títulos—Operações de Transferência e Cobranças—Empréstimos sobre penhor de ouro, jóias e pratas pela Casa de Crédito Popular—Empréstimos Agrícolas e Industriais pela Caixa Nacional de Crédito

FILIAIS EM TODAS AS SEDES DE DISTRITO—AGENCIAS E DELEGAÇÕES NAS SEDES DE CONCELHO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE RIO MAIOR

ANUNCIO

Faz-se saber que, pela Secção Central da Secretaria Judicial da comarca de Rio Maior, correm éditos de sessenta dias e de seis meses, citando, respectivamente, os interessados incertos e o ausente António da Silva, solteiro, soldado da Guarda Nacional Republicana, com a ultima residência conhecida em Lisboa, no Quartel do Cabeço de Bola, para nos termos dos artigos 1.107.º e seguintes do Código do Processo Civil e 65.º e 79.º do Código Civil, deduzirem, querendo, a sua contestação nos autos de justificação de ausencia do referido António da Silva, requeridos por Miguel da Silva e mulher Maria Amaral da Silva, moradores no lugar e freguesia dos Olivais, da comarca de Lisboa; Anibal da Silva e mulher Maria Leonor da Silva, moradores em Rio Maior, e Julio da Silva, e mulher Maria de São José Machado, moradores em Vale da Laranja, freguesia de Rio Maior, em que estes pretendem ser julgados habilitados, por direito de sucessão, para o efeito de obterem a entrega dos bens pertencentes ao ausente, podendo os citados na sua contestação, ou impugnar a ausencia ou habilitarem-se á curadoria deduzindo os seus direitos conforme determina o artigo 1.108.º do Código do Processo Civil.

Rio Maior, 15 de Dezembro de 1948.

O 2.º Substituto do Juiz de Direito, *João Franco Mesquita de Sá*. O Chefe da Secção Central, *Augusto Peréira da Silva*.

AUTOMOVEL

Compro, 2.ª mão, impecavel, 4/5 lugares. Não trato com intermediários. Pagamento imediato. Resposta á Redacção do «D. L.» ao n.º 652.

SOCIEDADE NACIONAL DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

S. C. A. R. L.

Rua Alexandre Herculano, 100, 2.º, Dt.—Tel. 6 1568

LISBOA

AVISO AOS SÓCIOS

Para prosseguimento da Assembleia Geral extraordinária suspensa em 31 de Março do corrente ano, se comunica a todos os sócios que em 29 do corrente, pelas 21 horas, continuarão os trabalhos na Associação Comercial de Lisboa, Rua Eugénio dos Santos, 89, para:

1.º—Discussão e votação de alteração aos Estatutos;

2.º—Discussão e votação de alteração ao Regulamento.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1948.

O Presidente,

(a) *Telo de Carvalho Simas.*

N. B. — Por se tratar da continuação de uma Assembleia em suspenso, os trabalhos iniciar-se-ão á hora designada, com qualquer numero de sócios presentes.

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70 TELEF. 29838 LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

PERSONNA Precision

VENCEDORA DO CONCURSO DO DIÁRIO POPULAR

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETE «**Mousinho**»

sairá no dia 30 de Dezembro,

com escala pelo **Funchal,** recebendo carga e passageiros para:

Rio de Janeiro e Santos

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O PORTO pelo telefone

Atraso de um comboio

PORTO, 27.—Devido a uma avaria na locomotiva, chegou esta manhã a S. Bento, com uma hora de atraso o comboio n.º 734 da linha do Douro.

Pescador ferido

Por ter ficado entalado entre duas calandras, na praia do Pescado, em Matosinhos, recolheu ao hospital daquela vila o pescador Fernando de Oliveira, 20 anos, solteiro, ali residente, que sofreu varios ferimentos e fractura exposta de um braço.

Morto sem assistência

Na Rua das Cruzes, 411, foi esta madrugada acometido de doença subita Joaquim Martins Ramalho que faleceu sem assistencia médica.

O cadaver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Movimento marítimo

Entraram no Douro os vapores canadiano «Mattaere», inglês «Cornerake» e portugueses «Penteola» e «Vila Franca». Em Leixões não houve movimento.

Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

Vai inaugurar-se em Sintra

um «bureau» de turismo

Enquanto viveu, o velho Manuel João era um óptimo informador de quantos turistas chegava a Sintra e, se abeiravam da sua barraquita, ao lado da estação do caminho de ferro. Mas, desaparecida essa popular figura sintrense, a sua função vai ser ainda mais amplamente exercida, porque a linda sala de espera dos passageiros de 1.ª e 2.ª classes, da referida estação, que normalmente se encontra fechada, está a ser adaptada a um «bureau» de turismo, da Camara Municipal, que fornecerá a todos os viajantes planos da vila e arredores, horários de comboios, «eléctricos» e camionetas, indicações de hoteis, pensões, casas para alugar, etc.

Trabalha-se no sentido de se conseguir que o referido «bureau» seja inaugurado no mesmo dia que os outros melhoramentos a que a seguir nos referimos—inauguração da via dupla e entrada ao serviço das novas carruagens, vindas da Suiça—em 15 de Janeiro.

AGLOMERAM-SE AS QUEIXAS

contra um comerciante burlão

Como o «Diário de Lisboa» noticiou, foi preso, na Guiné, para onde seguira de avião, o comerciante Evaristo Nunes, acusado de burlas no montante, até então apurado, de 4.000 contos. Depois da noticia publicada, apareceram na Policia Judiciária diversas queixas, sendo encarregado das respectivas investigações o chefe sr. Carlos Valente. Entre essas queixas, figuram algumas de comerciantes de máquinas de escrever, da gerência da Fábrica Nelson e do fabricante de fechos de correr «Eclair», de que o Nunes era sócio-gerente. Nesta ultima fábrica, as falcatruas ascendem a 400 contos.

BENEFICÊNCIA

Para a compra de estreptomicina para a pequena Regina recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: C. V., 20$00; S. Coração de Jesus, 20$00; C. A. C., 20$00.

—Para os pobres nossos protegidos recebemos, também, os seguintes donativos, que muito agradecemos: I. F., 20$00; Sociedade A Matinha, 50$00; Ruy Nelson Pina Neves, 20$00; apelaria Aliança, 200$00; Grupo Desportivo «Argibay», 25$00.

CAMISARIA

Grande Gama

ACABA DE RECEBER A MAIOR VARIEDADE EM CAMISAS, GRAVATAS E IMPERMIAVEIS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MALHAS—MEIAS—CONFECÇÕES
NOVIDADES PARA SENHORA

224, RUA AUGUSTA, 226

A todos os clientes distribui-se uma senha para o concurso de 1 automovel, 1 frigorifico e 1 telefonia (Organização APA).

Vinhos de Monção
CEPA VELHA
ALVARINHOS
Unicos distribuidores:
EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.
MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Região Norte e Central: céu nublado, por vezes com algumas nuvens; vento NW bonançoso a fraco, aguaceiros fracos, visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros. Região Sul: céu com algumas nuvens, vento NW bonançoso a fraco, aguaceiros fracos, visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros; temperatura estacionária.

Na Costa—Zona Norte e Central: céu nublado, por vezes com algumas nuvens; vento NW bonançoso a fraco, aguaceiros fracos, visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros; ondulação W moderada. Zona Sul: céu com algumas nuvens, vento NW bonançoso a fresco, aguaceiros fracos, visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros; ondulação SW fraca.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 15°,7; minima, 10°,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13°,9; minima, 4°,5.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, canconetas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário; 21 e 15, orquestras típicas e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, musica sinfónica; 22 e 30, recital de poesia por Maria João do Vale; 22 e 45, trechos ligeiros em piano; 23, «O Poeta desceu ao Mundo», rádio novela; 23 e 15, canconetas; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera «Mefistófeles» de Abrigo Boito, notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 23 e 45, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, conjuntos; 19 e 45, canções; 20, solos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, canconetas; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, Banda de Madrid; 21 e 30, concerto; 21 e 45, trechos líricos; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, ópera; 23, musica ligeira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego 91 (Tel. 73728); Avenidas (das), Av. da Republica 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos) Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175. Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Pais, Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança, Avenida do Almirante Reis 145 (Tel. 50487); Vieira Borges, Rua de Alexandre Herculano 28 (Tel. 40536); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Pinheiro Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321). Atral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Modelar, L. do Dr. António de Sousa Macedo, 30 (Tel. 27896); Andrade, Ltd.ª, Rua do Alecrim, 125 (Tel 23446); Magalhães, Avenida do Almirante Reis, 4-B; Veiga, Suc., Rua da Conceição 42 (Tel. 26847); Internacional, Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

Restaurante e Pensão Alegria

O preferido por todos os que apreciam a boa comida á Portuguesa. Optimos quartos e especial serviço á lista a preços de combate. Praça da Alegria, 12, r/c e 1.º andar. Direcção de Mira Leal.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Marido incorrigivel».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Concerto de Pierino Gamba.
S. LUIS—«Festival no México».
TIVOLI—«Capitão de Castela».
EDEN—«A caminho do Rio».
TRINDADE—«Loucura por amor».
POLITEAMA—«O mensageiro do ceu».
GINASIO—«Bandoleiro sedutor».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«A rua sem nome».
OLIMPIA—«O capitão tempestade».
TERRASSE e LIS—«Corpo e alma».
REX—«Kitty, a feiticeira».
PROMOTORA—«Três semanas de amor».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Precinado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	824$	823$	824$
Consolidado 3 % T. 10	857$	856$	857$
Consolidado 3 1/2 T. 10	996$	995$	1.000$
Centenários 4 %	2.185$	—	2.185$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	972$	971$	973$
Idem 1943	—	962$	965$
Idem 1944	—	958$	960$
Externas 1.ª carimbadas	1.480$	—	1.480$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.500$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.305$	—
Lisboa e Açores por ...	—	991$	995$
Ultramarino cp. T. p....	799$	797$	800$
Portugal port. T. p. ...	—	1.570$	1.600$
Fidelidade	—	47.000$	51.000$
Mundial...	—	—	1.230$
Nacional...	—	1.000$	1.300$
Sagres	—	1.000$	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	162$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	168$	167$	168$
Cimentos Tejo...	325$	320$	330$
Cimentos Leiria T. p....	315$	309$	317$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	175$	174$	175$
Alto Alentejo cupão ...	201$	200$	202$
Industrial Aliança... ...	360$	355$	360$
Portugal e Colónias ...	311$	310$	311$
Nac. Navegação T. p.	—	1.010$	1.030$
Colonial de Navegação	970$	960$	990$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925$	935$
Port. Tabacos cupão ...	362$	361$	363$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	430$
União Eléctrica Port. ...	—	—	295$
Cassequel	924$	923$	925$
Agricola das Neves ...	—	1.160$	1.205$
Agricultura Colonial ...	—	585$	600$
Açucar de Angola... ...	2.560$	—	2.560$
Buzi	—	161$	162$
Ilha do Principe	—	1.230$	1.280$
Zambézia T. de 25 ...	99$	99$	99$
Moçambique	56$	56$	57$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	526$	—
Norte de Portugal 5 %	109$	109$	110$
União Eléctrica 4 1/2...	—	102$	103$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

VIDA MUNDANA

CLUBE BRASILEIRO

A familia brasileira de colaboração com a embaixada do Brasil, leva a efeito nos elegantes salões do Clube Brasileiro, no dia 31 do corrente, pelas 23 horas, um grande baile de «reveillon», tocando a orquestra Casanova, sendo o trajo de rigor.

«Compre na Rua Augusta»

Diz a A. P. A. e é verdade. Entre V. Ex.ª na

ELECTRO-LISBOA, LD.ª

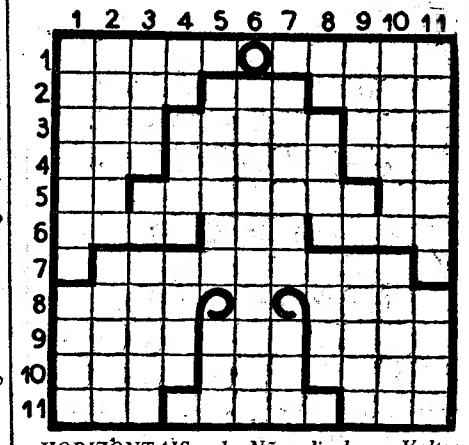
e encontrará tudo em Rádio ou Electricidade, a preços resumidos e ainda com a probabilidade de ser contemplado no concurso da A. P. A.

«COMPRE NA RUA AUGUSTA»

246 -- 248 — TELEF. 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2258



HORIZONTAIS: 1—Não divulgas. Voltar. 2—Acrescentar. Capa sem mangas. Simples. 3—Favorável. Redondel. Cheguei. 4—Cólera. Latir. Passado. 5—Laço. Legítimas. Artigo (pl.). 6—Numeral cardinal. Escavada. Rio da França, Bélgica e Holanda. 7—Refreara. 8—Vento do Sul. Substituo. 9—Vereador. Rio da Alemanha, que desagua no Báltico. 10—Pedaço. Ligue. Terá a natureza de. 11—Época. Confiara. Preposição.

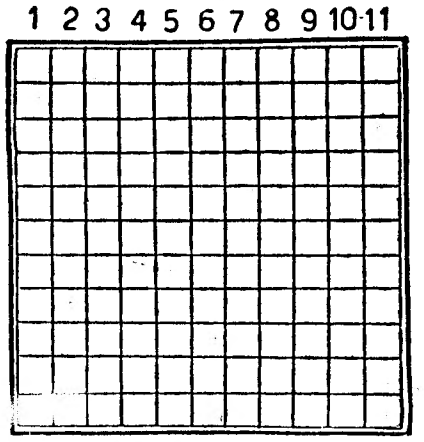
VERTICAIS: 1—Capital do distrito do Congo (Angola). Criança recém-nascida. 2—Venerou. Girar. 3—Rio que forma o porta de Viana do Castelo. Nota de musica. Ciência da moral. 4—Aspecto. Actuais. Extremidade do eixo imaginário da Terra. 5—O que discursa em publico. Dirigir-me. 6—Maravilhoso medicamento, extraído do bolor. 7—Entusiasmam. Imensidade. 8—Prefixo de negação. Sulcam. Intimos. 9—Conferi. Apenas. Incultos. 10—Estéreis. Associa-se. 11—Frondosas. Rezam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2257

HORIZONTAIS: 1—Talvegues. 2—Serão. Riram. 3—Anos. Crie. 4—Lá. Segóvia. Al. 5—Azo. Maria. Usa. 6—Despena. 7—Uma. Atela. Até. 8—Ró. Avezada. E's. 9—Duna. Omni. 10—Orava. Traía. 11—Aleivosia.

VERTICAIS: 1—Salamurdo. 2—Tenaz. Moura. 3—Aros. Anal. 4—Lã. Semeava. Vê. 5—Voz. Gaste. Pai. 6—Torpeza. 7—Grã. Viela. Ato. 8—Ui. Cianado. Rs. 9—Erra. Amai. 10—Saias. Ténia. 11—Melanésia.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 343



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores, Cantem (as rolas). 2—Cantiga. Mexi. 3—Abismo. Estabelecimento que vende bebidas. Nota musical. 4—Simbolo quimico do praseodimio. Ratazanas. Nota de musica. 5—Ligarmos. 6—Em as. Camareira. Reza. 7—Cóleras. Levantar. 8—Deuses domésticos dos romanos. Doze duzias. 9—Tulha subterranea. Encolerizase. 10—Danificar-se. 11—Cidade na margem do rio Nabão. Freguesia do concelho do Seixal.

VERTICAIS: 1—Metal para sinos. Simbolo quimico da platina. 2—Prégar. Altares. 3—Brincar. Empregariam. 4—Siga. Simbolo quimico do rado. Matagal. 5—Cidade do Brasil. Ecoar. 6—Lar. 7—Ramagem. Solta ais. 8—Preposição. Isolado. Compareceriam. 9—Pedras de moinho. Auxilio. 10—Pais dos pais. Rente. 11—Fora membro de um partido. Ande.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 242

HORIZONTAIS: 1—Clavicórdio. 2—Eram. Doar. 3—Aliciar. 4—Lá. Atlas. Bi. 5—Ama. Aar. Cal. 6—Sana. Lata. 7—Retrocede. 8—Lourosa. 9—Ré. Urêdo. Ao. 10—Ali. Asa. Til. 11—Móvel. Sousa.

VERTICAIS: 1—Elas. Oram. 2—Lê. Amar. Elo. 3—Ara. Anel. IV. 4—Vala. Atou. 5—Imita. Rural. 6—Clamores. 7—Odiar. Codas. 8—Roas. Leso. 9—Dar. Cada. Tu. 10—Ir. Bate. Ais. 11—Fila. Pola.

Antonio Pedro Simões

ANTONIO P. SIMÕES LD.ª, cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu saudoso sócio e que o funeral se realizou ontem, para o cemitério do Alto de S. João.

OS ACONTECIMENTOS NA CHINA

O Governo de Chang-Kay-Chek *vai desenvolver* um ultimo esforço para suprimir a revolta comunista

NANQUIM, 27. — O generalissimo Chang-Kay-Chek declarou hoje que depois de uma crise que se prolongou por sete dias o dr. Sun Fo constituira um gabinete de guerra para conduzir a luta contra os comunistas até ao fim.

Numa mensagem dirigida aos presidentes dos conselhos provinciais e municipais das seis provincias do Norte da China, o generalissimo apela para a solidariedade e união do povo do Norte da China a fim de auxiliar o Governo na sua tarefa de suprimir o comunismo e salvar a nação. A mensagem conclui: «O Governo central está resolvido a realizar uma politica de supressão da revolta comunista conduzindo a luta até ao ultimo extremo. E' intenção do Governo prosseguir a guerra contra os comunistas, sem lhes dar quartel».

O dr. Wu Teh Chen, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou hoje que o Governo está a mobilizar todos os recursos em homens e materiais para reforçar as frentes de batalha. O vice-presidente do Conselho acrescentou: «O Governo está a travar uma guerra ideológica contra os comunistas na defesa da Constituição da Democracia e da Liberdade». Numa entrevista concedida a um órgão oficial da Imprensa, o dr. Wu desmentiu que houvesse qualquer possibilidade de uma modificação na politica externa da China. Afirmou que o país e o Governo estão esperançados em que virão a obter melhor auxílio dos Estados Unidos para prosseguir na guerra.—(Reuter).

O avanço comunista prossegue

XANGAI, 27—As autoridades nacionalistas admitem a ocupação pelos rebeldes das cidades de Tsaoyang e Suihsien, ao norte de Hankow. Assim, as tropas comunistas teriam avançado 130 quilómetros para o sueste desde que ocuparam as cidades no curso superior do rio Han de Hsiangang e Fancheng, há três dias. Esta ofensiva, do comando do general comunista Kung Tsun Chow, desenvolve-se numa região fracamente defendida. A ocupação de Suihsien trouxe os comunistas para posições a 160 quilómetros de Hankow.

Não há ainda qualquer indicação segura das verdadeiras intenções do general Kung, comandante das tropas comunistas, ignorando-se se o seu imediato objectivo é Hankow ou o importante entroncamento ferroviário de Sin Yang, na linha férrea Pequim-Hankow, ao sul de Honan. Informações de origem governamental indicam que depois de 24 batalhas renhidas os exércitos do general Fu Tso Yi, comandante das tropas governamentais do Norte da China, reconquistaram o centro ferroviário de Hsinho, imediatamente ao norte de Tangku. Unidades da marinha de guerra chinesa desempenharam papel importante na vitória governamental. A artilharia dos navios de guerra lançou numerosas granadas contra o exército comunista do general Lin Piao. Embora não se possam calcular com precisão as baixas, há uma informação que diz que o campo de batalha se assemelha «a um mar de sangue» depois da retirada dos comunistas. — (Reuter).

Os estragos nas cidades evacuadas pelos nacionalistas não são grandes

NANQUIM, 27—O Q. G. das forças nacionalistas chinesas do Norte anuncia que Kalgan e a maior parte das outras cidades do Norte da China que foram evacuadas pelas forças nacionalistas, poucos estragos materiais sofreram. As propriedades do Governo acham-se devidamente inventariadas e confiadas a pessoas que deverão entregá-las aos novos possuidores das respectivas cidades. O comunicado indica que todos os recursos nacionais: centrais eléctricas e telefónicas, bem como as fábricas de borracha de Kalgan, estão intactas.

Tanchan, donde as tropas nacionalistas retiraram em 12 do corrente, acha-se actualmente sob a protecção comum das policias nacionalista e comunista. A unica cidade do Norte da China que sofreu com as hostilidades foi o porto de Tching-uang-tau, situado na extremidade da Grande Muralha, que a esquadra nacionalista bombardeou a quando da evacuação—concluí o comunicado.—(F. P.).

Está posta de parte a possibilidade do auxílio americano directo

NANQUIM, 27—O malogro da missão da senhora Chang-Kai-Chek nos Estados Unidos—missão que não passa duma iniciativa pessoal—não suscita duvidas a ninguém. Os circulos diplomáticos americanos em Nanquim confirmam-no e, assim, toda a possibilidade de auxilio americano directo está posta de parte. Um novo auxilio económico á China, quanto ao qual só o Congresso se pode pronunciar, dependerá da situação geral no momento em que as Camaras americanas se reunirem em 1949. Nestas condições, e não sendo possivel sem uma intervenção directa americana a estabilização militar desejada pelo dr. Sun-Fô, como ponto de partida indispensável para negociações de paz, não se vê bem que iniciativa prática pode o Governo tomar. Este tem-se esforçado em cultivar o mito de que ao regime actual cabe ainda pôr condições e impôr a sua politica ao adversário.—(F. P.).

o-o-o

A situação política

(Continuação da 1.ª pág.)

maiores e mais justificadas apreensões em Nanquim, foram espontaneamente suspensos sem que o numero e a qualidade das forças governamentais nesta região possam justificar este subito acesso de prudencia da parte do inimigo. Contudo, esta pausa, contrária a todas as previsões, está de acordo com a antiga tradição chinesa, que quer que as operações militares se limitem a apoiar negociações e, eventualmente, a reforçar os argumentos de uma ou outra parte. Na capital, vê-se esta situação com bons olhos. No entanto, nada indica que tenham começado autenticas negociações, sem falar do escalão local e, principalmente, na China do Norte, onde, no dizer das esferas informadas, Kalgan teria servido de «troco» ao comandante supremo Fu-sue-Yi, que conservaria provisoriamente Pequim, cuja importancia politica é grande para o Governo central.

Que o ministério Sun-fô se empenhe em restaurar a paz, é tanto menos duvidoso quanto é certo que o presidente do Conselho o declarou publicamente. A tarefa é singularmente árdua, uma vez que, independentemente da atitude comunista de que se pretende de momento abstrair, mas que se mantém forçosamente um factor determinante, a unidade da opinião está longe de ser realidade adentro do Kuomintang e mesmo entre os ministros. O marechal Chang-Kai-Chek está pouco disposto a demitir-se do poder supremo; uns querem conservá-lo, entendendo que a sua partida provocaria—segundo a expressão de uma alta personalidade governamental—«uma debandada politica, administrativa e militar imediata», privando os nacionalistas de toda e qualquer possibilidade de negociar utilmente; outros, de acordo, aliás, com o ponto de vista americano, que não deixa de pesar nesta cidade, prefeririam que o seu desaparecimento da cena politica chinesa viesse facilitar os contactos directos com os chefes comunistas para efeitos de entendimento.

Desta indecisão, desta incerteza, resulta uma verdadeira largada de balões de ensaio. Entre os mais curiosos, contava-se recentemente o rumor que partiu de fonte que lida de perto com o Governo, de que o chefe comunista, general Tcheu-uen-lai, partiria para Washington a fim de negociar com a sr.ª Chang-Kai-Chek sob a égide do Departamento de Estado, e que os Estados Unidos e a U. R. S. S. teriam chegado a acordo sobre uma politica comum na China.

Tambem correu o boato de uma mediação soviética. Actualmente, fala-se muito de uma mediação quadripartida dos «Quatro Grandes», Estados Unidos, França, U. R. S. S. e Grã-Bretanha. Uma destas potências teria sugerido ao Governo de Nanquim que solicitasse tal arbitragem.—F. P.

A luta na Indonésia

O Governo holandês ainda não tomou qualquer decisão

PARIS, 27 — Num comunicado que distribuiu ontem á noite, a embaixada da Holanda em Paris declara que «as notícias que possam dar a impressão de que o Governo holandês já teria tomado qualquer resolução, são absolutamente inexactas».

Acrescenta que o Governo holandês, obrigado como é a consultar Batávia, ainda está a deliberar sobre a decisão do Conselho de Segurança de sexta-feira passada.—(F. P.).

Trinta prisioneiros fuzilados

BATÁVIA, 27.—Segundo informações do quartel general do Exercito holandês, as tropas holandesas que ocuparam a cidade de Magelang, na Java central, encontraram os cadaveres de 30 indonésios que foram fuzilados no patio da cadeia local. A informação acrescenta que esses prisioneiros eram suspeitos de partidários do dr. Amir Sjarifoedin, que chefiou a recente revolta contra o Governo Republicano, estabelecendo uma sede da sua administração em Madiun. Até agora os holandeses perderam três aviões durante a ofensiva, que dura há pouco mais de uma semana. O comunicado oficial diz que as operações de limpeza prosseguem em volta de Soerakarta e Magelang.—(R.).

Informações dos republicanos

BATAVIA, 27.—A rádio republicana anunciou que três aparelhos holandeses foram derrubados nas imediações do lago Toba, a nordeste de Samatra. Guerrilheiros destruiram 40 camiões que transportavam tropas hoandesas, perto de Balaradja, a Oeste de Java. Os guerrilheiros dominam a região de Tjibadak, entre Buitenzog e Sukabumi, a Oeste de Java.—(France Presse).

Foi preso em Budapeste o cardeal-primaz da Hungria

BUDAPESTE, 27 — Foi preso sob a acusação de alta traição, segundo se anunciou hoje oficialmente, o cardeal Mindszenty, primaz católico-romano da Hungria. Um breve comunicado do Ministério do Interior diz que o cardeal é acusado de espionagem e de crimes contra a segurança do Estado.

A controvérsia entre a Igreja Católica Romana e o Governo da Hungria atingiu a culminancia com a nacionalização, em Setembro, das escolas de ensino religioso. Há dez dias, os bispos hungaros, reunidos sob a presidência do cardeal-primaz (que tem 58 anos) anunciaram o desejo de negociar um acordo com o Governo. Arpad Szakasits, presidente da Hungria, declarou numa mensagem do Natal, difundida pela agência noticiosa hungara que «um acordo entre o Estado e a Igreja Católica era uma das primeiras tarefas do novo ano».

O cardeal Mindszenty foi preso no paço episcopal de Esztergom, que fica a 50 quilómetros a nordeste de Budapeste. A prisão, que se efectuou esta manhã, não surpreendeu muito os observadores políticos, pois a campanha iniciada em Outubro contra o cardeal tinha-se intensificado muito nestas ultimas semanas. Ainda ontem o próprio presidente da Republica, Szakasits, escrevia num dos jornais hungaros, que o cardeal era «um obstáculo a eliminar no caminho da Democracia», tomando, todavia, o cuidado de salientar, como têm feito sempre os círculos oficiais, que não se tratava de pôr a religião em causa, mas sim de pôr fora de combate o prelado acusado de preferir o papel político ao papel eclesiástico «chefiando a reacção e agindo como agente do imperialismo».

O grande publico ainda não conhece a noticia da prisão, que deve causar grande sensação, pois não são poucos os que se recusavam a acreditar que o Governo ousasse, num país em que a influência católica continua a ser profunda, prender o primaz, e conferir-lhe a auréola de martirio.

Esta convicção era reforçada pelo recente comunicado episcopal propondo a mediação do Vaticano.—(F. P. e R.).

A repercussão no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 27—Nada se sabe ainda de preciso acerca da prisão do cardeal-primaz da Hungria, monsenhor Mindszenty. Os acontecimentos da Hungria são seguidos com a maior atenção no Vaticano, onde causavam inquietação já há tempo os ataques de que o primaz era alvo. Julgava-se, porém, que as autoridades hungaras não ousariam tomar medidas de que a gravidade deve ter profundas repercussões na opinião católica do Mundo inteiro.—(F. P.).

Peles Jamor
O melhor e o maior sortido
Rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

JOIAS RELOGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTISTICAS

PROFESSORA
Zelosa, competente e educada. Português, Francês, Inglês, Estenografia, Redacção, Piano. Vai a casa dos alunos. Prefere classes elementares ambos os sexos. As melhores referências. Resposta a este jornal ao n.º 10.

PIGALLE
Passe o REVEILLON 1948/49 no
PIGALLE
Fausto Caldeira
E
Andrade Santos
NO
PIGALLE